



9.11/12)"1807.



OS GRANDES MALES

E OS

Grandes Remedios

Tratado complete das doenças que
flagellam o genero humano

PELO

DR. J. RENGADE

Traducção feita (a pedido do editor
por um dos mais distinctos

MEDICOS-CIRURGIÕES DA CAPITAL

1 vol. contendo 750 pag. e
92 chromos, além de mui-
tas gravuras intercaladas
no texto. Broch. 5\$000
Encadernado . . . 5\$600

A' venda na Empreza Lit-
teraria Luso-Brazileira, Pa-
teo do Aljube, 5.

XAROPE DE PHELANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é efficaz para a cura de catarros,
tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e
todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos
resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho
medico do Porto, bem como pelos principaes faculta-
tivos da capital e das provincias, como consta de 41
attestados que acompanham cada frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.
Deposito geral, PHARMACIA ROSA, rua de S. Vicente, 31 e 33, Lis-
boa.



SEMANARIO

ILLUSTRADO POR M

GERENTE — A

ASSIGNATUR

Série de 12 numeros, 600 réis; 9

ANNUNCIOS: Cada linha 20

O Vigor do Cabello DE Ayer



(Ayer's Hair Vigor)

RESTAURA AO CABELLO

GRISALHO SUA

VITALIDADE E CÔR NATURAES.

PREPARAÇÃO SEM IGUAL

PARA O CABELLO,

TORNANDO-O

MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.

Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CIA, Lowell, Mass., Est. Un

ADMINISTRAÇÃO

RUA DOS DOURADOS

EXPOSIÇÃO DOS FACTOS,

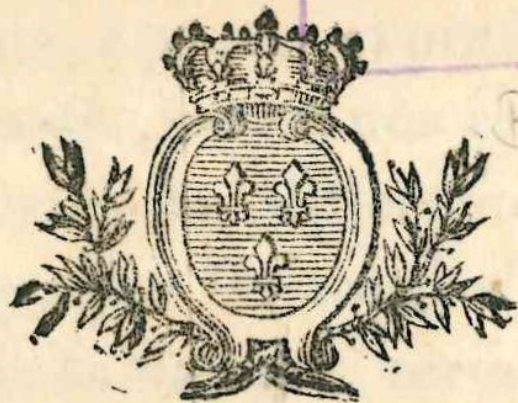
Que deraõ causa á emigração

DE

JOSÉ VALERIO VELOSO,

Cavalleiro professo da Ordem de Christo.

C. M. B.
BIBLIOTECA



Barcelonense

Permu.

EM BORDEOS,

NA IMPRESSÃO DE LAWALLE JUNIOR, IMPRESSOR-LIVREIRO,
ALLÉES DE TOURNY, N.º. 20.

ANNO DE 1816.

EXPOSICÃO

DOS FACTOS

Que dizem respeito à

de

JOSÉ VALLERIO VELLOSO

Comissão de



EM BORDOS

LA IMPRIMERIE DE LA VILLE DE PARIS, IMPRIMERIE-LIVRAIRIE

ALLIÉE DE L'ÉTAT, N. 20.

ANNO 1889

A PODEROSA , e invisivel mão , que traça os destinos das naçoens , e a sorte dos imperios, quiz por huma razão occulta á nossa comprehensão , fazer conhecer em nossos dias hum daquelles terremotos politicos de que a historia nos recorda exemplos.

Engrandecida a França por meio de conquistas , e allianças , não tardou em dar leis a todas as potências da Europa , e em querer fazer-se obedecer por todas ellas.

Prohibida pela França a communicacão entre a Gram-Bertanha, e todos os portos do continente, e posta em pratica esta prohibicão com mais , ou menos exacção conforme os interesses das differentes nações : não esqueceo , que Portugal alliado sem interrupção da Inglaterra , teria difficuldades na restricta execucao de huma proposta , que atacava os direitos de antigos tratados , que o uso de seculos tinha feito como irrevogaveis ; e que para desvanecer toda a suspeita deveriaõ seus portos ser guardados por tropas da quella nação.

Este motivo , que occasionou a entrada das tropas francezas em Portugal , teve a sua inteira execuçaõ ; posto que as vistas desta expediçaõ tiveraõ por objecto hum fim bem differente , como depois se conheço pelo que se tinha resolvido na convençaõ secreta de Fontainebleau.

Recebidos , e tratados os francezes em Portugal de baixo de todas as formas d'amizade , conforme as ordens , que o Sobe-rano a li deixou antes de sahir para os seus estados do Brasil , tomáraõ aquelles o commando em chefe da naçaõ , e obráraõ os despotismos , que a sua razaõ escandecida lhes dictou.

Enfadados os Portuguezes de soffrerem tantas absolutas , tratáraõ desfazer-se de opressores , que se diceraõ amigos :

Batido , e lançado fora de Portugal o exercito , que Junot a li conduzio em 1807 , todos os povos , e em geral toda a naçaõ entráraõ novamente no gozo , e subordinaçaõ do seu antigo , e legitimo governo : porem quando apenas se começava a gos-tar este bem , e que os habitantes obser-

vavaõ os estragos , e recordavaõ as incalculaveis perdas , que as tropas de Junot lhes haviaõ causado : soube-se , que novas columnas de corpos inimigos atravessavaõ a Espanha para virem a Portugal.

O temor de huma nova invasaõ , e das suas tristes consequencias obrigáraõ ao Governo Portugez a tomar as mais exactas medidas para repellir todo o attentado , que as novas tropas , reunidas a huma parte daquellas já d'antes expellidas , teriaõ em vista praticar.

Dadas as ordens para que todos se armassem ; a tropa de linha , as milicias , e as ordenanças , tomáraõ as armas para obstarem á invasaõ do inimigo : porem , que horrores se não cometeraõ , e que desgraças não sofreraõ os pacificos habitantes motivadas pelos seus mesmos compatriotas no tempo , que as primeiras tropas ás ordens de Junot foraõ lançadas fora do Reino , e antes , que as segundas penetrassem no interior do pais ! !

Apublicidade dos factos , o temor de os recordar , e a singileza da exposiçaõ , a que

me proponho, somente relativa aos successos, e motivos, que me obrigáraõ aceitar hum apoio contra (1) os meus sentimentos, me fazem guardar silencio sobre a repetiçaõ da quellas taõ lamentaveis scenas, e que eu passe a tratar das minhas desgraças em particular, deixando á historia a narraçaõ dos factos, que sò a ella devem pertencer.

Achava-me em Lisboa em Novembro de 1807 na companhia do Abbade de Navaes, e de Manoel Gonsalves Tarroso, filho de hum négociante de Barcellos; abandonei todas as dependencias, que me tinhaõ conduzido á Corte, e parti para a provincia na vespõra da entrada de Junot, declarando a meus companheiros, que eu não queria ser testemunha desta scena odiosa; foi-me indispensavel voltar em abril seguinte, fui em companhia de Joaõ Garcia d'Aguiar e Silva commerciante de vinhos na Cidade do Porto; a este se juntáraõ dous seus amigos, de quem não me lembra o nome, assistimos na estalagem dos caldas, não longe do rocio; convidaraõ-me algumas vezes para ir a esta praça ver manobrar as tropas francezas, onde assistia o general Junot em grande apparato com todo o quartel general; outras tantas vezes lhes agradei significando-lhes, que eu não dezejava ver semelhante tropa, nem a Junot, nem a nenhum Francez; Reconhecido ás graças, que eu, e meus parentes haviamos recebido da Augusta Familia reinante, que D^s. G^e. disse sempre depois daquella epoca, que eu jamais pediria mercê alguma ás autoridades estrangeiras: este foi sempre o meu modo de pensar, e se aceitei hum asilo entre os Francezes, foi a necessidade quem me obrigou; o mesmo Santo Job nos declara, que elle desejava no dia final meter-se a hum canto do inferno para não ver a ira de hum Deos justo! Que devia eu fazer para evitar aquelle de tantos espiritos infernaes?

EXPOSIÇÃO

DOS FACTOS,

Que deraõ causa á emigração

DE

JOSÉ VALERIO VELOSO,

Cavalleiro professo da Ordem de Christo.

GOZAVA em Barcellos, provincia do Minho, de huma existencia decente; algumas vantagens, que se seguiaõ á minha prosperidade, e á quella de alguns dos meus parentes, foraõ motivos assas poderosos para envenenarem a nossa sorte.

Naõ obstante, que o patriotismo de muitos Portuguezes em 1808 igualou as virtudes daquelles herões, que em tempos mais remotos, e felizes honraraõ a nação com acçoens as mais dignas, e que a posteridade ainda hoje respeita: com tudo alguns houveraõ, que nada mais pensáraõ, que confundir a ordem, desprezar as leis, exercer o crime, o assassino, o roubo, e a vingança.

As tropas Espanholas , que accompanháraõ , e auxiliáraõ a entrada do general Junot em 1807 , na firme persuasão de se apoderarem da provincia do minho , segundo a convenção secreta entre os dois governos , desligaraõ-se dos Francezes , evacuáraõ o Portugal , retirando-se á Espanha para secorrerem aquella nação na sua orfandade. Os Portuguezes entaõ recuperáraõ os seus antigos direitos com tenção de os disputarem , e defenderem.

Acclamado o legitimo governo na Cidade do Porto , e transmittida a noticia , e entusiasmo a todos os outros pontos da provincia no dia 18 de Junho , o Engenheiro Villas-boas , meu parente , que se achava encarregado dos trabalhos do encanamento , e abertura da barra d'Esposende , sem perda de tempo abandonou a sua commissão , e partio para Vianna apresentar-se ao General do districto para a li se unir aos defensores da patria ; á entrada nesta villa foi atacado pela populaça , gente barbara , que sem leis tudo confunde , apenas alguns de seus amigos podéraõ salva-lo , pretextando

a necessidade , que havia não só de permitir ao preso a confissão religiosa , mas de proceder a huma civil , e a hum exame para vir no conhecimento de outros traidores para de hum só golpe curtar a cabeça a todos ; e que deste modo , elles teriaõ mais victimas em lugar de huma só ; de maneira , que a proposição de mais sangue foi unanimemente aceita.

Lançado aos calabouços do castello soffreu , e suportou tudo quanto a maldade , e o despotismo podiaõ inventar da parte dos seus inimigos, atropellando estes as leis, e os direitos os mais sagrados , seguindo os impulsos das paixoens , unica mola capaz de dar movimento a huma massa popular ; alguns destes , que deviaõ servir d'ancora ao estado em circumstancias tão criticas , abandonáraõ este recurso proprio do seu ministerio , e necessario , naquella occasiaõ para dirigir a força moral , nesta parte da provincia.

Formado o procèssõ de inconfidência ao preso na villa de Vianna , e conhecendo os inimigos de Villas-boas , que apezar da

vil intriga nada podia resultar , que os li-
sonjeasse , recorreraõ a hum outro estrata-
gema.

Hum magistrado em Barcellos apoiado
de outro seu collega juráraõ a perda do En-
genheiro , (1) formáraõ o projecto de to-
mar-lhe contas das administraçoens , que
elle dirigia (objecto differente do assumpto)
affixando para isso édictos na villa de Bar-
cellos , e na d'Esposende , mandando pelas
freguezias convidar a toque de caixa as
pessoas , que quizessem queixar-se de Vil-
las-boas : methodo novo de noticiar os
povos na quelle país, e sòmente uzado
para amotinar, e juntar a plebe.

Com este, e outros procedimentos intem-
pestivos , e revolucionarios , conformes ao
espirito da populaça , contra huma autori-

(1) Ambos de acordo , o de Barcellos se amparou de to-
das as direcçoens á testa das quaes o preso se achava, provendo
em seus afilhados os cargos dos funcionarios : não satisfeita
a sua ambição apoderou-se igualmente da superintendencia,
e administração da fazenda , que occupava o Doutor Pedro
de Gouveia , Mendanha Faria Gajo , plano bem gigantesco
a não ser formado sobre a ruina de outros.

dade , ou pessoa publica , que representava , excitáraõ os sentimentos da insubordinação , e fomentáraõ-se os d'anarchia ao ponto á que tristemente a vimos chegar ; destruindo na opiniaõ publica o merito dos conhecimentos scientificos , e patrioticos de hum militar , que gozava da confiança do Governo , e da estima dos chefes da provincia , aonde na quella occasiaõ se faziaõ taõ indespensaveis , e de mais proveito para bem da cauza nacional , do que retêlo em huma masmorra , em que foi lançado por effeito de hum despotismo popular ; pertendendo aquelle ministro , por hum acto de contas á revelia , a que procedeo em Barcellos , sem o preso ser ouvido , nem defendido , demorá-lo na prisaõ a titulo de hum alcance , se eu todavia nao viesse em sua defesa.

Foi-me necessario demonstrar verdades as mais puras , e desenvolver a negra calumnia formada contra o preso : graças ao Bispo , presidente da Junta da Cidade do Porto , que informado , e instruido plenamente dos factos , e injustiças praticadas a

este rêspeito, mandou immediatamente por o preso em liberdade, e que continuasse em todas as suas funçoens, estranhando com amargura os iniquos meios que se haviaõ empregado. Estes esforços do meu dever, deraõ causa a implicarem-me neste jogo para o futuro.

Quem acreditará, que sendo estes Magistrados, os mesmos a quem foi confiado o sagrado deposito das leis, para sustentarem os direitos do cidadão, e conservar a tranquillidade publica foraõ os mesmos, que tiveraõ a maior parte nas lagrimas de tantas familias, que hoje choraõ pays, maridos, e parentes, e deraõ causa a tantas desgraças na provincia; á perda dos chefes do exercito, á ruina da Cidade do Porto, e ao sacrificio de tantas victimas innocentes!!

Sahio enfim o preso dos calabouços a continuar no exercicio das funçoens de que estava encarregado; e como os Senhores Governadores do Reino ordenáraõ a nova organisação do exercito, Villas-boas desejando empregar-se na defesa da sua pa-

tria , offereceo-se ao governo com o projecto de que o mandasse para huma das provincias , aonde o espirito de rebelliaõ não tivesse lançado raizes tão profundas. Foi-lhe concedido passar a Lisboa para entrar em novo destino.

Na sua marcha , e passagem na Cidade do Porto teve a honra d'apresentar-se ao General em chefe do exercito do Norte , Bernardim Freire d'Andrada , que a li tinha chegado naquelles dias : « *Huma ordem*
 » *minha, disse este General, hia expedir-*
 » *se a convidalo Senhor Villas-Boas,*
 » *para vir unir-se a este quartel, e para a*
 » *formaçaõ de planos, que devo adoptar*
 » *sobre a defesa da provincia* ». Excel-
 » lentissimo Senhor, respondeo o engen-
 » heiro , estou de viagem para a Corte da-
 » qual obtive licença ; em outras circums-
 » tancias desejaria bem ter prevenido as
 » ordens de V. E. ; porem a occasiaõ pre-
 » sente não me dá lugar, que aos de-
 » veres da minha submissaõ, e segurar a
 » V. E. do meu profundo respeito. De nen-
 » huma sorte posso dispensar-me dos seus

» serviços , repetio o General , nenhuma
 » outra pessoa está no caso de subminis-
 » trar-me as informações de que neces-
 » sito sobre as differentes posiçoens da
 » provincia , que devem suprir pelo bom
 » arranjo , do muito que temos falta : eu
 » passo a escrever á Regencia a este fim ,
 » em cujo caso a sua viagem seria inutil
 » por ser obrigado a voltar sobre seus
 » passos ; o engenheiro resignando-se ficou
 » ás ordens do General » .

A Cidade do Porto foi immediatamente posta em defesa , plano , que o inimigo respeitaria , e a salvaria do saque , se a insubordinaçaõ , e a desordem não se amparassem dos subalternos : o General sahio para diversos pontos da provincia aonde o chamavaõ os objectos da sua commissaõ , pôs as fronteiras no melhor estado de defesa , estabeleceo o seu quartel-general a Ganfey sobre as margens do rio Minho , tendo os Francezes á vista não teve mais hum sò momento de repouso na dura posiçaõ (1) em que se encontrava ,

(1) N. 1.

tanto da parte de Portugal , como da Espanha.

Achava-me eu nesta epoca na villa de Ponte de Lima onde recebi a noticia , que huma partida de gentes ociosas « com o » pretexto , que eu ocultava Francezes » havia atacado a minha residencia em Santa Maria d'Abbade , para onde me tinha retirado pouco tempo antes , desgostoso por causa d'outra revista , que teve lugar tambem na minha casa de Barcellos depois da soltura do engenheiro , feita por hum outra partida , que girava na provincia sustentando paixoeus a huns , e roubando a outros.

Esta partida composta de quatro aventureiros , que obtiveraõ hum simples permissaõ para prenderem alguns Francezes , que por temor da morte se haviaõ retirado do Porto , aonde depois de muitos annos tinhaõ feito os seus estabelecimentos ; arrogáraõ a si hum tal poder , e autoridade , que para mais meter terror , e causar espanto em todos os lugares a onde se apresentávaõ , se faziaõ acom-

panhar por cem , ou mais homens armados de chuços , e alabardas , que elles por força exigiaõ dos ministros , e autoridades locais : tal foi o numero , que me atacou , e cercou a minha casa em hum dia de feira aonde se ajuntaõ os povos de duas , e mais legoas em circumferencia. Este procedimento foi a amostra para perder-me no espirito publico, e feito a instancia de algumas pessoas mal intencionadas , como aquelles mesmos me declaráraõ dando-me mil satisfaçoens. Terminaraõ-se aquellas violencias , porque huma ordem do Regedor das justiças , cassou o poder daquelles bandidos ; mas nem por isso estes dois actos de despotismo deixáraõ de produzir o exito desejado , de dar hum golpe na minha reputaçãõ , e dispor o ataque que se premeditava.

As autoridades encarregadas de vigiar sobre a segurança , e repouso do cidadão tranquillo, que deviaõ obstar aos insultos, e reprimir as violencias , ou fosse por temor , ou por se popularizarem , olhavaõ a quelles excessos com indifferença , dando bem a

conhecer por esta inacção, e falta de policia o grande mal, que nos ameaçava, e que o povo hé pequeno de joelhos, porem grande quando se levanta !

Bernadim Freire d'Andrada trabalhava de dia, e de noite para obstar, e repellir as tentativas do inimigo, e inutilizar todas as suas pertençaens, (fallo deste General por ter sido debaixo das suas ordens, que o engenheiro Villas-boas exerceo o cargo de Quartel-mestre general, e pelo fim desastroso que ambos experimentáraõ), apesar digo das suas diligencias, dos premios distribuidos á custa da sua propria fazenda, e de todas as suas boas, e mais sagradas intençoens, este Chefe, digno de melhor sorte, o mais amante da sua patria, e do seu principe, não lhe éra possivel resistir por muito tempo, e em todo o longo da fronteira com hum punhado de tropa de linha, arranjada á pressa (1) com paisanos mal armados, mal equipados, sem disciplina, nemi

(1) O general Junot havia desordenado a tropa de linha enviando depois, e obrigando a partir para França a quella, que tinha tomado o serviço da patria.

subordinação , ao passo de hum exercito victorioso , que vinha de destruir aquelle do General Moore na Corunha , onde este pereceo , e de dispersar o do marquez de la Romana , junto a Monte Rey.

O General depois de ter estabelecido os pontos , que deviaõ defender a entrada do pais , do melhor modo que lhe foi possivel , e de ter conseguido , que o inimigo fosse repulsado em alguns delles , e obrigado a mudar de direcção , depois de ter reforçado , e animado com sua presença os postos de Melgaço , Porto de cavalleiros , e outros , de ter promovido , e apoiado a revolução na Galiza , para attrahir ali a attenção do inimigo , desceo pelos Arcos , e Barca , á Cidade de Braga , donde continuou a metter em defensa todos os desfiladeiros por onde os francezes podiaõ penetrar no Porto , em caso de invasaõ , como Salamonde , Ruivães , Salto , etc.

Sabida , que foi pelo General Bernardim Freire d'Andrada , a dispersaõ do exercito do Marquez de la Romana , e a entrada do inimigo na praça de Chaves , foi elle mesmo

fortificar a posição de Carvalho d'Este, para onde tinha já mandado munições, e artilheria afim de cobrir a Cidade de Braga: porem como a noticia de terem os Francezes forçado o posto de Salamonde, tivesse ali na cidade accendido o facho da desordem, e d'anarchia, e esta se tivesse propagado em toda a provincia a o ponto de inteiramente se ter perdido a subordinação, e de serem atacados os conductores das ordens militares, ficando huns presos, outros assassinados no caminho, os officios abertos, e resgados sem poderem chegar a os seus destinos, e por esta forma paralyzada a communicacão entre as autoridades, e prohibido o meio de se poderem soccorrer, e auxiliar os postos á proporção das precisoens; foi o General obrigado para fazer meter em defesa novos pontos entre Braga, eo Porto, (afim que o inimigo achasse differentes resistencias em todo o caminho até esta Cidade, que elle olhava como ultimo recurso dos seus movimentos) a sahir de Braga para ir em pessoa indicar as posições, que se deviaõ

guarnecer para servirem de apoio ás tropas, que o inimigo lançasse fora da quellas que occupavaõ, e que deviaõ defender antes passo a passo, tendo em vista fazer hum ponto de resistencia na passagem do rio Ave entre a quellas duas Cidades.

A huma legoa de marcha, na freguezia de Teboza, foi preso o General por huma partida, e insultado como o ultimo dos homens, reconduzido a Braga, e apresentado a hum general subalterno, que ahi commandava!! Desgraçadamente não hé desconhecida a barbara, e horrorosa scena, escandalo da humanidade, deshonra da razaõ, e da justiça, praticada com aquella victima por quatro salvagens ignorantes, em que a nação não teve parte! Deite-mos hum véo sobre este horriavel quadro, e passemos em silencio o exame dos motivos, que teria aquelle subalterno, a quem aquelles perversos apresentáraõ o seu General, e chefe, para abandoná-lo em seu poder, e entrega-lo ao seu barbaro, e tirano despotismo, e ao de hum povo desenfreado, podendo todavia salva-lo por

mil meios que tinha á sua disposiçaõ !!!

Se a vista podéra descobrir os occultos arcanos do coração humano, então se distinguiria bem claramente, que o laberinto formado dos recentimentos do odio desastroso, dos transportes da ambição, dos effeitos d'avareza, das tramas da inveja, e dos projectos da fortuna, hé muito superior á quelle horroroso espectáculo, que o Vezuvio apresentaria se por acaso abrisse a sua medonha bôca, e mostrasse á vista curiosa, e pasmada as longas, e negras fornhalhas aonde se accumulaõ, e fomentaõ os ardentes mananciaes das suas irrupçoens ! Passemos adiante, que a historia contará no futuro a verdade despida de toda a lisonja.

Os officiaes do Quartel-general ao tempo da prisaõ do seu Chefe, cada hum procurou como pode salvar-se, e occultar-se ao furor da quelles barbaros. D. Joaõ Correia de Sá, e Manoel Pereira Sarmento, refugiáraõ-se no convento de S. Tirso, asilo, que não lhes foi favoravel, pois que mesmo ali foraõ assassinados: Villas-boas seguiu

humã differente direcção, foi a outro convento, e não obteve humã melhor ventura, que os seus companheiros d'armas; dirigio-se a Thibaens, a meter-se debaixo da protecção da quelles santos varoens, donde meia hora depois da sua chegada foi conduzido a Braga, apresentádo áquelle general, de quem vimos de fallar no assassinato de Bernardim Freire d'Andrada, para ali seguir o mesmo destino, que o seu General em chefe; passando immediatamente a ser eterno companheiro daquelle de quem em vida tanto havia seguido os bons exemplos, sendo reunidos os dous cadaveres em hum lugar publico, para se mostrar, que se em vida tinhão seguido a mesma opinião, depois de mortos deviaõ ser inseparaveis, negando-lhes sepultura, expostos ás injurias, e ultrajes d'aquellas feras insaciaveis de sangue humano. Que estranhos procedimentos, que factos dignos da nossa admiração! Parece, que a providencia queria salvar as vidas da quelles innocentes, não deixando de liberar sobre ellas aquelles monstros da

humanidade , que a pesar de terem perdido o uso da razão , tadavia no meio dos seus furores não se esquecerão de ainda respeitar as vidas d'estas primeiras autoridades do exercito , levando-as a receber o consentimento da sua sentença á quelle novo Pilatos , que tendo todo o poder para os salvar figurou não querer embarçar-se de procedimentos revolucionarios.

Neste para sempre memoravel dia, 17 de Março de 1809, que representava bem o vindouro , em que todos nos devemos unir lá no fim dos seculos para receber a sentença definitiva da nossa sorte : á vista dos fachos incendiados nas montanhas , do som dos sinos a rebate , do alarido e confusão das gentes , que erravaõ por toda a parte sem saberem o que fariaõ na entrada do inimigo , proximo a innundar a quella provincia ; neste infelis dia pois achava-me eu na minha residencia de Santa Maria d'Abbade , entregue ás reflexoens as mais amarguradas , que huma imaginação atormentada por hum tropel d'agonias não cessava d'apresentar-me n'huma taõ triste ,

e taõ penosa situaçaõ. Quando para distrahir-me descí ao jardim aonde trabalhavaõ alguns operarios no concerto de hum aqueducto. Passados alguns momentos de destracçaõ, lancei a vista hum pouco ao longe, quando descubri huma nuvem de homens armados de chuços, alabardas e outras armas; bem que a minha consciencia de nada me accusava, e mesmo bem longe de o pensar, naõ deixei de conhecer por experiencia, que aquella visita na quelle sitio naõ podia dirigir-se a outra pessoa, que a mim proprio, e por isso avancei alguns passos a recebe-los, e proguntei-lhes qual éra o fim da sua diligencia. « *Buscar os Francezes, que nos dizem estaõ occultos nesta casa* »; me responderaõ elles: V^s. M^s. deixaõ o certo pelo duvidoso, repeti eu, se querem encontrar Francezes devem diriger-se do lado donde os signaes os annunciaõ: Quinze d'as saõ passados, que outra igual busca teve lugar nesta mesma casa, praticada depois da quella na minha de Barcellos; fructo do arriscado momento da reacçaõ

dos odios, e das vinganças contra quem sò ambiciona a paz, e a tranquillidade: entrem, disse eu, podem buscar á sua vontade, os Francezes não são invisiveis: porem estejaõ certos, que nada encontraraõ. Mais de pressa nos voltaremos, me responderaõ elles; esta resposta me tranquillizou hum pouco na idéa que finda a diligencia me deixariaõ em socego.

Entráraõ, a mesa estava servida, e nella havia hum prato de Salmaõ, que estes barbaros não conheciaõ, e pensando que éra carne principiáraõ a insultar-me dizendo-me que eu, e todos os da casa éramos hereges, que comiamos carne na Quaresma: fiz-lhes vêr a sua equivocacão mostrando-lhes que éra peixe, não sò este de que se tratava, mas mesmo huma outra porção, que estava em vinagre; entaõ capacitados do seu erro coméraõ hum, e outro para que não houvesse mais enganos. Tal éra a delicada consciencia da quelles salvagens, que julgáraõ mais agravante apresentar hum pedaço de carne na Quaresma em huma mesa onde haviaõ pessoas de oitenta annos

de idade, que cometer o roubo, e assassino em todo o tempo!

A exemplo dos primeiros, que devoráraõ quanto se achava na mesa, e tudo quanto encontráraõ, seguio-se hum saque geral na casa sobre tudo o que havia de comestiveis, sem que se perdoasse a nenhuma especie d'ave: lançáraõ-se sobre hum sortimento de vinhos emgarrafados de diferentes qualidades, que lhes servio muito bem para exaltar o frenesim da quelles cerebros pouco costumados á razaõ; o vinho do país corria já em abundancia pelas portas d'adêga: Succedeo a estes cáfres o mesmo que a o corvo enviado por Noé, e não pensáraõ mais voltar a o seu destino.

Principiáraõ a dispor, e a mandar como Senhores tratando-me como hum homem que já ali éra de mais; quando eu me conduzia « *invicto domino* » do melhor modo possivel para adoçar a ferocidade destes rusticos, temendo os effeitos do vinho de que elles não podiaõ separar-se, nem eu dar remedio a este mal.

A fim de terem, pode ser, hum motivo

mais urgente para continuarem a sua demora, ordenáraõ, que as chaves da casa lhes fossem entregues para darem huma busca a os gabinetes, e papeis (segundo saque geral). Recebidas estas, mandáraõ estes barbaros, que todos os individuos da casa, sem excepção de criados, ou de operarios fossem metidos em custodia a huma distancia, separados da habitação debaixo da vigilancia de huma guarda; Executada a ordem tudo lhes foi commum, o dinheiro rodava sobre as mesas entre as mãos da quelles argelinos, queriaõ, diziaõ elles, examinar se havia dinheiro francez, pois já neste tempo me accumulavaõ o pequeno crime de ter vendido o reino; e como o maior numero da quelles miseraveis tinhaõ muito pouco uso deste metal, cado hum guardava huma amostra para em occasiaõ mais oportuna examinar se éra ou não Portuguez.

Os presos, que foraõ postos em custodia, além dos operarios, e criados, éra eu o primeiro contemplado, e Manoel d'Azevedo, e Mello, de oitenta e quatro annos, que fazia parte da minha familia, e Thomas Vicente,

Cabeças de Souza , da freguezia da Facha junto á Ponte de Lima , donde se tinha retirado , temendo a invasaõ do inimigo , e passagem deste por aquella villa á Cidade de Braga , e igualmente para evitar a ferocidade dos montanhezes do seu pais , e daquelle de Vitorinho , homens crueis , e que foraõ os mesmos , que o assassináraõ em Braga , insultando-o continuamente na conducção ás cadeias da quella Cidade , e em todo o tempo que ali se deteve.

Como a demora da quelles espoliadores dêsse tempo bastante para se espalhar a noticia do espantoso attentado cometido na minha residencia , todos os passageiros , e canalha das visinhanças acudiraõ progressivamente a augmentar o tumulto , imputando-me já , e a os presos todos os crimes , que as suas imaginaçoens esquentadas éraõ capazes de produzir , e como eu visse , que o perigo das nossas vidas augmentava a cada instante , julguei não dever estar ocioso em hum momento que hia decedir dos nossos dias ; vendo-me na necessidade de tirar partido da quelles mes-

mos , que nos guardavaõ , por não haver outro meio de recurso ; dirigi-me a elles com a quella intrepidez , e candura , que caracteriza a innocencia : fiz-lhes ver qual éra a minha posição no estado do legitimo Governo , e qual seria a minha desgraça na quelle de conquista : lembrei-lhes , que o acto que elles presenciavaõ não éra mais , que huma repetição de outros , que eu já tinha soffrido , posto que menos violentos , por que a tormenta crescia á proporção dos passos , que a intriga dava contra mim , e contra os meus parentes ; e como o fim a que elles ali se tinhaõ dirigido de buscar Francezes estava cumprido , e que a violencia continuava , tudo não éra já que illusão , e desordem ; que eu não tinha crime nem o menor indicio d'elle , que lhes rogava quizessem terminar a quella scena como homens de razão , e de bondade.

A necessidade me subministrava outras muitas razoes , que principiáraõ a tocar , e abrandar a ferocidade destes tigres sanguinarios ; continuei fazendo-lhes offercimentos os mais sinceros , e assegurando-os

do reconhecimento, e gratidão, que eu, e os presos lhes conservaria-mos em todo o tempo da nosa vida, a qual hoje sòmente d'elles estava dependente : O interesse fez o resto.

Principiámos a familiarisar-nos, e elles a tomarem o nosso partido com calor a ponto de repulsarem a todos aquelles, que vinhaõ acometer-nos, naõ deixando comtudo de se revezarem para irem á caza como os outros... Recomendando sempre á quelles que ficavaõ, que fizessem toda a resistencia, no caso, que algum attentasse contra as nossas vidas, o que succedia taõ frequentemente, que a naõ ter-mos obtido esta grande protecção nenhum dos presos sahia d'aquelle apuro; Hum dos da canalla, que de novo chegáraõ, tomou em capricho ser elle o primeiro, que devia ter a gloria de disparar sobre nós; foi retido repetidas vezes, e como naõ quizesse desistir de nenhuma maneira da sua porfia, bum dos nossos guardas fatigado já da sua obstinação fes fogo sobre elle, e o deitou por terra; Naõ sei qual foi depois o fim deste miseravel.

O tumulto crescia, e a confusão occupava todas as cabeças : Huns comiaõ, outros bebiaõ, muitos roubavaõ, e todos faziaõ vozarias, que misturadas com o estrepito dos tiros, que disparávaõ contra as portas, e janellas causava hum horror capaz d'aterrar os mais acostumados á quella musica infernal, que de momento a momento se dirigia em blasfemias contra nós, victimas do barbaro despotismo destes monstros desenfreados ; Seria meio da tarde, quando hum outro corpo da mesma especie com huma peça d'artilharia veio augmentar aquelle alvoroço, e repetir muitas das scenas já passadas, e até pertendendo exceder os primeiros, pondo em prova, se com a peça podiaõ demolir a casa : porem como esta não estava ainda inteiramente espoliada, houve hum armisticio até que a operaçaõ fosse inteiramente acabada.

No meio de todo este laberinto hum grito geral se levantou : « *Hum Francez* » se escapa por huma porta detraz da » casa!! » Correm sobre elle, que se di-

rigia, com a maior velocidade a hum bosque fronteiro, com a cabeça, e cara cobertas. Gritaõ ao supposto francez para que se detivesse, e não passasse mais avante. Asus-tei-me por hum pouco desta nova tactica d'intriga, na lembrança, que algum homem de perversa conducta téria entrado na casa com a multidaõ na intençãõ d'urdir este stratagema para me sacrificar, escapando-se da casa, entrando no bosque, que confina com pinhaes dilatados, e salvando-se deste modo para me comprometer, ou tambem, que depois de ter entrado no bosque tirasse o disfarce, que o encobria, e figura-se ser hum da quelles, que hia em alcance do francez. Esta diabolica tentativa seria para mim sem remedio se a Providencia não disposesse d'outra maneira: pois a o entrar no bosque hum tiro de bala pos termo ás suas iniquidades, que sem articular huma sò palavra cahio morto o padre José Calheiros.

Este successo taõ extraordinario, que deveria desarmar a outros homens racionaveis, nada pode com estes cafres; por-

que as suas cabeças estavaõ taõ esquentadas, que sò a impostura tomavaõ por guia. O Corregedor, e outras autoridades de Barcellos, que vieraõ em meu socorro para meterem ordem a tantas atrocidades, não foraõ mais que submissos espectadores, e graças a o Céu, que ainda quiz por aquella vez, salvar aquelle digno Magistrado, Jeão Nepomoceno Pereira da Fonceca, que pouco depois foi victima de hum outro despotismo.

Augmentava-se a confusão, crescia o alarido, o horror, e o espanto á proporção que a noite se aproximava, para cobrir com seu triste manto as desordens de huma scena, que durava desde o meio dia, e que mesmo seus actores não sabiaõ como finda-la : o grande numero de gentes, que fugiaõ procurando meter-se em seguridade, e muitos dos que éraõ chamados para o exercito, e que desejavaõ ter hum pretexto para se eximirem d'ahi comparecer, e mesmo aquelles, que passavaõ junto deste sitio por differentes fins, todos ahi se reuniaõ : entre os ultimos hou-

veraõ alguns, que deraõ a noticia, que hum semelhante diligencia havia sido terminada, conduzindo ás cadeias de Barcellos, o Quartel-general de Bernardim Freire d'Andrada, que ahi vinha de chegar.

Esta noticia tirou a quelles salvagens do embarço. Nos el-Rey, justiça de Tafe (1), ordenamos, e mandamos, que os presos sem excepção de pessoa sejaõ conduzidos ás cadeias de Barcellos : esta ordem teve logo a sua inteira execuçaõ, fazendo-se meter o comboi em marcha, sem arranjo, methodo, ou organizaçaõ : a multidaõ do póvo, as sombras da noite, o ruido da marcha d'aquelles malvados, e o estrondo das armas tudo compunha a viva pintura do inferno; os repetidos insultos, e continuados ameaços obrigáraõ os nossos primeiros guardas a meterem-se em columnas á direita, e á esquerda dos presos para nos defenderem das fouces, chuços, páos e outras armas judaicas de maneira, que che-

(1) Tafe, hé hum pequeno lugar na provincia, que apenas tem o nome de concelho do qual a justiça em suas decisocns, arroga a si o pomposo titulo, que se indica.

gámos a o nosso destino mais por graça da Providencia, que pelos bons dezejós d'aquelles facinorosos.

A entrada da prisaõ tive eu a mais infeliz, e desagradavel noticia dos assassinos cometidos, pouco antes, neste mesmo dia na Cidade de Braga. Fomos conduzidos ao Castelo da prisaõ d'onde se descobria a casa da minha residencia, que as chamas devoravaõ: tantas affliçoens, e amarguras sobre a innocencia opprimida, não me recordavaõ, se não o santo Jóh, com a differença porem, que este soffria sòmente a mão paternal da Providencia, e eu aquella de seis mil verdugos. Quanto eu ali possuia, e não foi roubado, foi reduzido a cinzas, á excepção de alguns contos de reis, peças de prata, e d'ouro de maior valor, que algumas pessoas de probidade poderão salvar, e foraõ depositar entre as mãos de José Antonio Rodrigues Dourado, negociante de Barcellos.

Separados por esta forma da vista, e das garras d'aquellas feras recebemos algum alivio, porem este refrigerio durou

pouco : novos sustos nos atacáraõ pela noticia da firme resolução , que aquelles barbaros tinhaõ tomado. Reunidos os nossos conductores á quelles do Quartel-general de Bernardim Freire d'Andrada , redobra-raõ-se as forças do despotismo , e da tirania : « *Devem morrer queimados , éra a voz geral destes verdugos ; meta-se fogo á cadeia para de hum golpe nos desfazermos de tantos traidores* ». Que triste posição ! A nossa sorte estava decretada , a não serem os multiplicados rogos , e humiliaçoens de muitas , e honradas pessoas d'aquella villa , que não descancáraõ até acalmarem os maiores furores d'aquelles incendiarios.

Felizmente podéraõ os nossos protectores obter conservar-nos na cadeia livres de todo o attentado , e como alguns Magistrados , e outras pessoas decentes temessem os resultados funestos destas novas autoridades , pertenderaõ persuadi-los , que elles seriaõ mais uteis no exercito do que em guardar presos , que já se achavaõ seguros nas cadeias , e que sendo a necessidade

mais urgente impedir o passo ao inimigo ; éra proprio do seu bom patriotismo irem obstar á sua entrada , de preferencia a estarem entretidos em hum serviço , que de nada seria util á salvação da provincia. Todas estas razoes éraõ boas : porem como elles não estavaõ acostumados ao cheiro da polvora , deraõ-se por desentendidos d'aquella lingoagem , preferindo continuarem na posição em que se achavaõ respeitados , e obedecidos.

Esta profia de querer commandar sem saber obedecer , obrigou aquelles Magistrados a pedirem huma ordem ao exercito para que fossem ali chamados aquelles despotas : com effeito a ordem chegou , e elles sem tenção de ahi apparecerem mudáraõ de posição ; conduzindo-nos elles mesmos ás cadeias de Braga.

Atados com cordas dous a dous nos meteraõ em marcha , ameaçando-nos continuamente de não chegar-mos ao nosso destino porque antes se desfariaõ de nós ; o que podia muito bem acontecer se não fosse o desejo que elles tinhaõ de conser-

var hum motivo para continuarem a exercer as funcões do seu commando.

Seguiaõ a este tumulto e os nossos passos hum frade, e hum vigario, naõ com o bom coração das Marias, mas sim com aquelle danado dos phariseos, abandonando o sagrado ministerio de paz, servindo-se com a mesma facilidade da espada, como do crucifixo, aprendendo no claustro, e no exercicio pastoral melhor arte de matar os homens, que a de persuadir em amar-nos huns aos outros! Perdoai virtuosos, ecclesiasticos, e verdadeiros religiosos vós mesmos conheceis a justiça dos meus sentimentos..... Se tantas victimas innocentes reanimassem as frias cinzas, e levantassem a cabeça dos sepulcros aonde jazem, com quanta razão diriaõ, que mal vos fizemos para verter-des nosso sangue? Quanto seria mais justo naõ vos deichar arrastar pelas turbulentas, e fogosas paixoens de vingança de huns, e pelo fanatismo, e ignorancia de outros?

Na conducção deste grande comboi composto de presos de differentes classes,

que as partidas haviaõ feito ; houve huma outra confuzaõ : cada partida queria ter hum direito exclusivo sobre os seus presos ; quando huus mandavaõ parar a vanguarda, outros queriaõ , que o centro a vancasse ; quando estes marchavaõ , a réta-guarda queria fazer a testa da columna ; todos gritavaõ alto , marcha de modo , que déraõ tempo a que chegasse a Braga a noticia de huma tal expediçaõ , e que as autoridades desta Cidade podessem mandar rogar aos nossos conductores de terem a bondade, e condescendencia de não entrarem se não bem de noite na Cidade a tempo, que o póvo estivesse recolhido, a fim d'evitar encontros desagradaveis , de que se seguiriaõ grandes danos á Cidade.

Esta proposiçaõ foi concedida , porque estas boas gentes tinhaõ sempre em vista guardar o mais tempo possivel o direito da sua autoridade : entrámos á prisaõ pelas onze horas da noite , sem que se nos desse o menor soccorro d'alimento ; maldade que até ali se tinha praticado com-nosco nas cadeias de Barcellos, onde apenas podê-

mos alcançar algum pedaço de pão , porque de resto toda a communicacão nos foi prohibida,

Nada já , á excepção destes malfeitores , tinha segurança , nem podia girar na provincia sem risco de ser morto , ou preso. Quantas amarguras soffreraõ familias as mais remarcaveis , e virtuosas , que não ambicionáraõ jamais que beneficiar os seus compatriotas , conduzidas de longas distancias em prisaõ , supportando com resignação a barbaridade d'aquelles africanos sem reconhecimento , e tocando a cada passo as bordas da eternidade ! Quantas blasfemias *politicas* dirigidas a abalar as firmes columnas da Monarquia , que desde a sua mais tenra infancia se dedicáraõ ao bem da patria , distinguindo-se dentro , e em diferentes potencias fora do reino por seus talentos , e virtudes , espondendo a sua interessante vida , e sua cabeça (1) a dous dedos da guilhotina !

No dia seguinte á entrada na prisaõ em

(1) Prisaõ da Torre do Templo em Paris.

Braga, veio huma ordem do exercito para ali serem remetidos os presos do Quartel-general; ficámos os que não éramos da quella classe; sem que aquelles desapiedados deixassem presa, não obedecendo ás ordens, que tambem os chamava ao serviço; Tal éra a anarchia! Pelas onze horas do terceiro dia da nossa carceragem, ouvimos hum grande ruido do qual inferimos que nova catástrofe nos ameaçava; com effeito, aquelles inimigos da humanidade juntos com alguns soldados da legião Lusitana, que fugiaõ diante dos Francezes, vedáraõ a passagem, e entradas as ruas, que conduzem ao largo da cadeia: entráraõ nesta para nos annunciar, que os Francezes estavaõ proximos a invadir a Cidade: porem que nós deviamos ser arcabuzados, antes da sua chegada: em seguida desta terrivel sentença, obrigaraõ-nos successivamente ir sahindo para o largo da prisaõ, onde logo que cada hum chegava encontrava a morte; Tal foi a sorte do Corregedor da Cidade, Bernardo Joze de Passos, aquella de Manoel d'Azevedo, e Mel-

lo, de Thomas Vicente Cabeças de Souza, e de outros, que eu não pude conhecer por cauza dos differentes lugares aonde nos tinhaõ separados na prisaõ.

Eu deveria passar pelo mesmo lance a não serem dous soldados da legião, que vieraõ proguntando pelo meu nome, e chegando a mim, me diceraõ, que nada temesse, por que elles me poriaõ a salvo; meteraõ-me entre elles, e sahimos da prisaõ a tempo que o póvo se achava entretido com o sacrificio de outras victimas; conduziraõ-me por hum lado junto á mesma prisaõ dizendo, que eu não éra do numero dos presos criminosos: sem embargo hum dos soldados, que formava o circulo, quiz empedir-nos o passo; instaõ-lhe; persiste, hum tiro de bala decide a questaõ, e o soldado cahio morto: sahimos atravessando as ruas do Souto, São João, Carvalheiras, e a estrada de Braga ao Porto. Neste curto espaço perguntei a os meus libertadores se me conheciaõ, e qual éra o motivo porque me faziaõ hum taõ remarcavel serviço? Responderaõ-me: « Que elles não

me conheciaõ , porem que algumas pessoas de bem lhes haviaõ fallado sobre este assumpto , e feito conhecer a injustiça com que me perseguiaõ : que elles se deliberáraõ entre os dous , e tomáraõ a firme resoluçaõ de me libertarem ». Tinha eu, por huma casoalidade , sobre mim de vinte a trinta moedas d'ouro , que me haviaõ remetido de hum emprestimo , e que havia recebido no jardim poucos momentos antes da asaltada : offreci-lhes huma parte destas peças , que briosamente não queriaõ aceitar , ao ponto de me ser necessario deitar-lhas ao chaõ para me retirar , e não perder tempo , querendo evitar o encontro de muitas gentes , que fugiaõ da Cidade para não serem victimas , ou testemunhas de novas scenas na entrada das tropas inimigas.

O prazer da vida renasce depois de semelhantes perigos , e depois de escapar ao horrivel naufragio ; porem eu ainda me achava bem longe deste ponto. Separado dos meus libertadores em cada huma outra pessoa a minha fantasia me representava

hum assassino ; procurei disfarçarme mettendo-me a hum lado da estrada , tirei a casaca , e a lancei a o hombro , do lado opposto carreguei o chapéo , e com hum lenço encobri huma parte da cára ; e sempre caminhando proguntava a mim mesmo , que farei ? Seguirei a estrada , ou buscarei occultar-me no bosque , que já descobria sobre Teboza ? Se prosigo adiante he seguir a onda que vai quebrar-se sobre o rochedo , e exporme a cahir entre as mãos d'outras partidas , que em toda a parte assassinaõ , e de que a provincia desgraçadamente conta tantos exemplos ; se me separo da estrada para ir occultar-me no bosque , estes , que me observaõ , julgáraõ , que os meus fins são defferentes , e espionaraõ meus passos : Taes são os effeitos do mêdo , separei-me emfim , olhando a hum , e outro lado , cheguei ao bosque , e ali marquei huma habitaçaõ bem perto d'elle , que devia servir-me á noite para pedir algum soccorro , pois que neste dia nada tinha comido ; entranhado no bosque procurei hum sitio o mais intenso , arranjei-me , e deitei-me

entregue então ás reflexoens as mais tristes da minha imaginação abatida desta luta desastrosa.

Bem prompto fui atacado de novos sustos, e temores por hum ruido de gentes, que marchavaõ a hum lado do bosque, assentei-me para melhor conhecer o que seria, persuadindo-me sem a menor duvida, que viuhaõ em meu alcance; o sangue se me gelou nas veias, attento a este eminente perigo, que me ameaçava; a poucos momentos huma vóz, não longe do meu refugio ao lado opposto áquelle do ruido, proferio estas palavras: « *Fica aqui, tem sentido, que eu logo volto* ». Ha! sem duvida já tenho guarda á vista, se me figurou. Fui descoberto, e esta espia vai dar parte aos outros; aterrado sem saber a que meio recorrer, de repente huma doce reflexaõ veio em meu soccorro, como deramando hum balsamo saudavel sobre meu espirito desanimado: não tenho eu corrido maiores ou iguaes riscos, a mão occulta, que me protege não hé aquella que vem de me arrancar d'entre os mortos na sahida

da prisaõ, não hé ella que permittio, para exemplo, a morte desgraçada d'aquelle desventurado Padre Calheiros? Poderá ella abandonar-me neste momento taõ critico para ser assassinado neste bosque como hum desses animaes salvagens, que a natureza produz para flagelo dos outros? Não o homem deve combater os golpes da sorte sem palidez; A minha justiça, ea minha innocencia, me defendéraõ; recostei-me.

Passado apenas algum tempo, aquella mesma vóz repéte: « *Tua may virá logo para aqui, e nós acarretaremos tudo o que poder-mos da casa* »; Ha! he certamente o meu patraõ a quem eu pertendia dirigir-me á noite, que anda mudando a sua mobilia com receio dos Francezes! E pode muito bem ser, que o ruido, que eu entendi ao lado do bosque, fosse dos outros vizinhos da estrada, que passáraõ a refugiar-se na montanha para se salvarem do encontro das guardas avançadas Francezas, que já teraõ passado a diante. Hum nova alma se apoderou do meu coração, e já não esperava, senaõ que o Sol findasse

a sua carreira, para ir fazer huma visita a os meus visinhos, ao que me não atrevia antes, preocupado do mêdo, e do temor de algum encontro, e de ser descoberto. Logo que a noite chegou fui juntar-me aos meus novos companheiros: a mulher a o ver-me asustou-se, e proguntou-me se eu tambem fugia dos Francezes: com verdade lhe respondi, que sim; Ha! nós metemos mêdo huns a os outros, me disse ella mais tranquillizada. Tinha ella junto a si huma menina a quem eu offereci huma pequena peça de ouro, que fez prazer á may, e logo em seguida me offereceu paõ, vinho, e maçans, que tinha conduzido para aquelle sitio, o que eu aceitei com boa vontade, assim como huma sopa de pre-zunto, que ella me annunciou hia arranjar.

Passámos a noite, e o primeiro dia como em familia, fazendo sempre sentinella, elles por causa dos Francezes, e eu por receio destes, e temor dos outros: no segundo dia não houve novidade; porem no terceiro sinco soldados Francezes opparecerão, e se encaminháraõ á casa, e como

nella não havia muito em que entreter a sua curiosidade , a sua demora não foi de longa duração ; depois da sua retirada quizemos ver o resultado da sua visita, desce-mos , e vimos , que o trabalho d'aquelles cinco operarios sòmente se reduzia a meterem tudo em desordem , destruindo o que lhes não conveio levar, obras do seu infame costume. No quarto dia persuadidos nós de que esta revista já não teria repetição , mudámos o nosso alojamento para a casa , e eu por cautela meti em seguridade as peças , não me esquecendo o relógio , e sòmente deixei na algibeira algumas d'estas pequenas peças para o que podesse acontecer : na tarde do mesmo dia , quando menos o pensavamos , tres Francezes nos abordáraõ de improviso arremetendo-me as armas para que eu lhes apresentasse o meu dinheiro ; entreguei-lhes as pequenas peças , que tinha mais á mão , porrem elles não se accommodáraõ , pensando , que eu era o dono da habitação , viraõ-me de casaca julgaraõ , que por isso devia ter dinheiro em cofre : repetiraõ o compri-

mento encarando-me de novo as armãs , e ameaçando-me , que se lhes não dava mais..... Fiz-lhes entender o melhor que pude , que eu não éra d'aquella casa , e que não tinha ali outra cousa , que aquillo , que trazia sobre mim ; persuadirão-se de muito má vontade , e deixaraõ-me , não sem me maltratarem.

Este procedimento principiou a desgostar-me do meu quartel taõ proximo do inimigo , e á direita da estrada do lado das partidas de Barcellos , de Louro , e d'outras bem proprias para atacar os passageiros , ou d'algun soldado que se apartava do seu corpo , na certeza , que estes não lhes oppunhaõ resistencia , pois que elles não queriaõ fazer a guerra que a seu salvo , e aos seus compatriotas ; em consequencia resolvi-me , para me por em segurança , passar álem das serras do bom Jezus do monte , afim que estas me servissem de barreira entre mim , os Francezes , e as partidas , e para isto convidei o meu patraõ para me servir de guia , a quem não declarei jamais quem eu éra por temor.

Partimos no quinto ou sexto dia, examinando o passo á direita, e á esquerda em todo o longo da nossa derrota : a huma legoa de marcha na falda de huma collina, junto a hum caminho de travessa, quatro soldados, que espoliavaõ huma pequena habitaçaõ, sahem della dando vozes : « Brigantes, brigantes » ! ficámos espavoridos, e immoveis, sem poder-mos dar hum passo, o que seria mesmo imprudente, attendendo, que elles estavaõ armados, e podiaõ tirar sobre nós ; abordaraõ-nos fazendo-nos mil ameaços, e dizendo-me : « *Tu és Cura ? tu tens cara de Cura* ». Feita esta respeitosa saudaçaõ, passaraõ-nos em revista, e como não nos encontráraõ outras armas, que as peças, que eu tinha muito bem escondidas, accommodaraõ-se : Tira essas botinas, me disse hum delles, executei a ordem, e lhas entreguei com muita cortezia; a casaca, eo relógio seguiraõ o mesmo destino, não me deixando se não o colete, e os calçoens : de tudo fizeraõ huma trouxa a que ajuntáraõ outros roubos, que já traziaõ, e com que

carregáráo o meu guia , e a mim com dous prezuntos nos meterao em caminho para Braga (1).

A marcha que eu fazia descalço, principalmente em algumas passagens onde havia mátos alastrados ao longo do caminho , me éra penosa , porem as botinas já não érao minhas, pertenciao á quelles por direito de conquista, sendo eu assim obrigado a sofrer, e por força a obedecer ; mas já não podendo dar hum passo, tomei a liberdade d'assentarme, pois que a marcha d'aquelles salteadores éra violenta ; offerecerao-me logo se eu queria huma bala para me repousar melhor : esta graça de que elles érao generosissimos me fez partir , e ser cada vez mais diligente de modo , que cheguei a Braga com os pés em sangue ; a qui fizerao alto , e nos dérao liberdade. O meu guia resolveo-se a partir para sua casa sem perda de tempo ; eu faria outro tanto , se as minhas circumstancias, eo estado em que me achava reduzido não fossem diametralmente oppostos :

(1) N. 2.

a minha posição éra bem differente; nú, descalço, e sem real temia novos encontros, tanto de huns, como d'outros malfeitores, lembrava-me o dinheiro de Barcellos, que paráva nas mãos de José Antonio Rodrigues Dourado, que a necessidade tanto me obrigava a pensar n'elle; á vista de todas estas poderosas, e urgentes causas, julguei a proposito pernoitar ali para me deliberar no que devia seguir com mais acerto para sahir de huma situação tão penosa.

Entrei, para não ser conhecido, em huma bodêga á Conceição logo na entrada da Cidade; humas fivélas d'ouro dos calçoens, que os meus saqueadores não advertirão, ou não conheceraõ, éra o unico recurso, que me dava esperanza nesta occasião de poder ver-me outra vez calçado: roguei ao meu patraõ para que as vendesse, e me comprasse huns sapatos, ao que me respondeu: Que nada se vendia na Cidade, á excepção de alguns comestiveis, deu-me todavia huns delle, posto que inteiramente arruinados; emprestou-me igualmente huma casaca cujos pedaços, e remendos dei-

xavaõ ignorar quaes éraõ os da sua fundação : pedi-lhe alguma cousa de comer , humas papas de nabijas éra tudo o que havia na casa ; cama ou não a tinha , ou éra tal , que me recordeo haver dormido em huma pouca de palha.

Nesta desgraçada situação soube , que os Francezes já tinhaõ entrado em Barcellos ; esta noticia me affligio pelo receio de que elles tivessem levantado o dinheiro depositado , e mesmo commetido em toda a villa o que haviaõ feito nesta Cidade , eo que eu vinha de presenciar nas casas de campo , tomei a resolução de fazer a toda apressa diligencias , e de me dirigir para isto ás autoridades de Braga , afim que tambem me fizessem fornecer algumas cousas de primeira necessidade. Informei-me quem éraõ as pessoas da governança civil ; soube que havia hum Corregedor , e hum ajudante. Neste apuro me via obrigado a comparecer perante as autoridades , e mesmo a submeter-me ao seu modo de pensar , que podia muito bem contrariar o meu , por isso dirigi-me na manhã do dia

seguinte bem cedo , a procurar o ajudante da Corregedoria , como sujeito de menos representação , e que poderia guiar-me nas minhas pertençaens sem maior estrepito , nem dar-me a conhecer.

Encontrei-o em sua casa , expuz-lhe as minhas aventuras , as quaes humas vezes elle attendia com circumspecção , e outras se lançava a rir , de maneira que pretendendo eu traze-lo ao meu partido pelos sentimentos de humanidade , pois que de outra sorte a mola real , que obriga a muitos homens , havia quebrado no encontro dos soldados Francezes ; esta maneira digo , que o provocava a riso , e que me desanimava , conheci depois não ser nascida do seu máo coração , porem de algumas anedotas estravagantes dos factos , e do meu vestuario , que elle me fez mudar immediatamente , fornecendo-me tudo o que me éra necessario dos seus vestidos , e mesmo camisa , que eu não tinha : pois esqueceo-me dizer assim , que a minha tinha feito parte do despojo no encontro dos soldados.

Fiz-lhe conhecer a minha pertençaõ so-

bre o dinheiro de Barcellos , ao que elle me respondeu éra bem facil , pois que havia là hum Commandante debaixo das ordens do General , que governava em Braga. Este homem obrigou-me a accitar a sua hospedagem, e sahio a satisfazer alguns deveres do seu cargo , ao meio dia voltou acompanhado do Corregedor , que veio offercer-me os seus serviços, e conduzir-me a sua casa , onde me faria aprontar tudo o que me fosse necessario , e mesmo que elle daria huma ordem para Barcellos sobre o assumpto , que o ajudante lhe tinha já fallado ; a qual para maior seguridade seria autorisada pelo General , a quem elle me devia apresentar : rogando-me , que me tranquillisasse , e que não tomasse outro expediente , que aquelle de me deixar estar na Cidade , ao menos para me não expor a novos perigos. Conformei-me a este parecer : se esta resolução não foi prudente , a minha intenção éra pura.

Durante que se tomavaõ as medidas para se expedir a ordem para Barcellos , hum dos empregados na Corregedoria , cujo nome

ignoro, veio noticiar-me, que elle sabia de huma mala de roupa pertencente ao Engenheiro Villas-boas, a qual este ali tinha deixado para lhe ser remetida onde elle a reclamasse; que se eu quizesse elle ma faria entregar: esta descoberta em huma occasião em que eu não tinha huma camisa em propriedade, não éra para desprezar, recebi a mala, e servi-me da roupa branca: o Corregedor tinha feito passar a ordem para Barcellos, e queria autorisá-la pelo general; convidou-me a hir com elle fazer a minha proposição; esta visita, posto que me não lisonjeava, éra indispensavel para o fim, que eu pertendia. Fui apresentar-me áquelle; expus-lhe a minha pertença, e as minhas desgraças: a ordem foi immediatamente expedida, eo general convidou-me a jantar com elle no dia seguinte, rogando-me depois para lhe dizer a Missa no domingo de Pascoa, ou primeira oitava, de que já não estou lembrado; o que eu compri sacrificando meus sentimentos á necessidade, como o naufragante, que para se salvar lança

maõ da primeira taboa , que encontra.

Este general me disse , que elle se propunha sahir da Cidade por dous , ou tres dias com a tropa do seu commando , que me aconselhava de acompanhar , ou de seguir alguns officiaes , que marchavaõ para o Porto , e que elle me recommendaria ao General em Chefe : preferi partir para esta Cidade , do que acompanhar aquelle General em diligencia no meu pais , evitando de toda a sorte o furor de novas partidas , que com effeito entráraõ na Cidade , saquearaõ , entre outras casas , aquella do Corregedor , ea minha mala de roupa , que ahi tinha deixado com tenção de voltar immediatamente ; Munido com huma carta de recommendaçãõ para o Duque de Dalmacia fui encontrar este Chefe na esperanza de melhor guardar meus dias.

Fui apresentado ao Marechal , que me recebeo muito bem , e quiz instruir-se das minhas desgraças , das quaes a carta d'aquelle General lhe indicava parte ; prometeu-me toda a graça , e favor. No dia seguinte , quando eu menos o esperava , man-

dou-me convidar a jantar, e ahi me disse que a sua mēsa éra a minha d'ali adiante, o que se realizou tanto em Portugal, como na Espanha, e em França.

Nesta segunda vez em que me apresentei ao Duque, fui recebido com as demonstraçoens da maior cordialidade, e com huma distincção particular: este procedimento do Marechal attribui eu a huma acção minha, praticada no dia antecedente com muitos miseraveis a quem fiz hum beneficio, que elles não esperavaõ; tinha eu a receber, e já recebido alguns dinheiros nesta Cidade, e aquelle de Barcellos, a porta da casa do Duque estava sempre rodeada de pobres, e d'outros a quem a desgraça obrigava a pedir algum soccorro; na minha passagem, sem ostentaçãõ, dirigime á quellas, que me pareceraõ os mais necessitados, destribui-lhes esmolas mais avultadas, que a sua idéa podia esperar n'a quella occasiaõ: fiz outro tanto ao resto dos pretendentes de forma, que huns, e outros ficámos consolados, elles pelo bem recebido, e eu pela satisfaçãõ de lho haver feito.

Esta obra pia observada por alguns officiaes do Quartel-general, fez-lhes sensação, e não tardáraõ em a communicar ao Marechal, o qual gostoso do meu proceder, quiz singularisar-me com a sua distincção encarregando-me d'alguns objectos tendentes a hospitaes, e outras obras de caridade, ás quaes dei comprimento com satisfação: agradecendo á Providencia esta occasião de poder ser util aos meus compatriotas, e de me haver salvado das garras da morte.

Todos os memoriaes dirigidos ao Duque, que tinhaõ por objecto pedir soccorros, ou esmolas me éraõ remetidos da sua mão para eu os prover: as desgraças de que acabava de ser victima, e a minha sensibilidade tinhaõ-me disposto, seja-me premitido dize-lo, de contar que os dias de minha vida, e os meus bens não deviaõ servir, que para soccorrer os perseguidos.

Este procedimento voluntario agradou ao Duque a hum ponto tal, que passou a nomear-me, e a encarregar-me d'aquella alta comissaõ, que apesar da minha mo-

desta repugnancia, não pude conseguir o revoga-la; e huma resistencia formal podia arrancar-me a ultima ancora que me restava, e perder-me sobre os escolhos.

As ordens do Marechal dadas á caixa militar, para me contar as sommas, que fossem por mim determinadas, jamais tiveram effeito, apesar das repetidas instancias d'aquelle General; tudo fiz á custa da minha fazenda, tomando em consideração, e por pretexto, a beneficio da provincia, dizer ao Duque, que toda esta, assim como a Cidade do Porto tinhaõ sido saqueadas, que por esta razão, nem a caixa militar podia exigir contribuiçoens dos póvos, nem estes estavaõ em circumstancias de poderem satisfaze-las, e que eu debaixo destas vistas, e com hum conhecimento phisico da critica posição em que se achavaõ os meus compatriotas, fazia todos os sacrificios que podia: deste modo servi a minha patria sem baixesa, sem orgulho, e com o coração o mais leal, evitando-lhe muitas desgraças, e contribuiçoens, salvando muitas vidas, economisando muito sangue.

e os interesses de muitos , que hoje gozão em paz. Estes foraõ os meus sentimentos , e aquelles que sempre conservarei ; Se tive erros não foraõ de vontade : assim o protesto á face do mundo.

Com esta singela lingoagem , e proceder tão innocente pude em grande parte adoçar os desgostos dos meus patricios , que abandonados , e sem protecção estavaõ sujeitos ao rigor do vencedor ; Aonde entráraõ as tropas Francezas , que os povos os mais arruinados não pagassem com lagrimas de sangue requisiçoens as mais duras ? No Minho não houve este procedimento , evitei pela minha parte quanto pude este ultimo golpe sobre os seus habitantes ; esquecendo-me dos males , que tinha recebido de quatro malevolos , desprezando sobre estes mesmos a vingança , filha de hum coração mal formado ; deixei guiar-me pelos sentimentos de humanidade , fiz o bem , a honra me commandava , sacrifiquei-me , farei sempre o meu dever.

Em huma proclama , que tive ordem para fazer , fui obrigado a dizer em parte o que

me mandáraõ, e em parte o que eu entendia, nella convidava os póvos á paz, e á tranquillidade ; aconselhava-lhes segundo o meu estado, conforme ao Evangelho, e a doutrina do meu soberano, que sendo Senhor, e de partida para os seus estados d'America, conhecendo o estado da Europa, que não éra tempo ainda, de balançar a roda d'aquelle, que tanto se empenhava cançar a fortuna, e para evitar a effusão de sangue, ordenou a paz, e a tranquillidade á nação : Bondade sem exemplo, e puramente paternal, que de hum a outro seculo passará com amor, e veneração á posteridade a mais remota o Augusto nome de D. Joaõ VI de Bragança, Rey de Portugal, e do Brasil.

Nunca tive em vista, que adoçar as desgraças dos meus patricios, e apesar das circumstancias, que me obrigáraõ a submeter-me á quelle, que tinha a força em mão, e a obrar segundo as molas da sua politica, nunca faltei a os principios de hum bom Cidadão, e bom (1) Portuguez: Hospitacs,

(1) Nata 3.

recolhimentos, pobres, e obras de caridade éraõ as minhas occupaçoens diárias: apenas fiz uso de algum poder, que me foi confiado, afim de me não constituir sem acção, e julgado suspeito entre os vencedores; « Bem que o meu coração não foi feito para ser ingrato », dei algumas providencias, indicando qual éra o meu sentimento, sobre o abuso que alguns ecclesiasticos constituidos em dignidade fazião dos seus beneficios; tratei d'aquelle pastor, que não conhecia o seu rebanho, d'aquelle outro, que abandonava a sua igreja, chamava a os seus deveres aquelles, que tinhaõ de muitos annos largado as funçoens do seu cargo, allegando para isso motivos imaginarios, aquelles outros, que não conheciaõ, nem apenas a Cathedral, ou Collegiada d'onde recebiaõ sommas avultadas; fiz ver, que os ministros éraõ feitos para a Igreja, e não a Igreja para os ministros (1). Que o assumpto abusivo das renunciias não sòmente sim-

(1) Non nobis, sed reipublicæ nacti sumus. Cíc.

ples , mas puxadas ao excesso de triplicadas em hum mesmo beneficio, éra hum commercio escandaloso , e deshonoroso para a religião , desconhecido em todas as naçoens , e mesmo na Espanha nossa limitrophe , onde não há hum sò exemplo ; este meu modo de pensar em nada contrariava os interesses do legitimo Governo.

Que mal fiz eu á minha patria com este meu procedimento? Seria ella acaso mais , ou menos feliz, atrazar-se-iaõ mais , ou menos os seus acontecimentos se eu não tivesse aceitado hum asilo entre as tropas Francezas para evitar os effeitos da anarchia? Fui eu meter-me em Braga voluntariamente , ou foi a força quem ahi me conduzio , e a necessidade , eo mêdo quem me obrigou de lá a passar ao Porto para me por em segurança ?

A não ter-se praticado com-migo aquelle adagio: « *Quem não quer que a pega torne ao ninho desfaz-lho* » ; poderse-ia pensar , que eu teria tomado aquelle destino por outra razão , que a de me salvar das garras d'aquelles liöens ? Desgraçadamente toda

a provincia sabe , que me roubáraõ , e queimáraõ quanto eu tinha de melhor em mobilia , titulos , e papeis na residencia de Santa Maria d'Abbade , na minha casa do Rêgo em Espozende , huma das melhores , e mais bem ornadas d'aquella villa , e suas visinhanças , naõ perdoando á bibliotheca , instrumentos mathematicos , a huma preciosa collecção d'observaçoes , e trabalhos astronomicos , que ahi tinha deixado meu Cunhado Custodio Gomes de Villas-boas , na sua passagem da Corte para occu paro Governo de Valença ; Naõ perdoando igualmente a outra bibliotheca pertencente ao Engenheiro Villas-boas , que ahi residia , e onde as chamas devoráraõ todos os trabalhos , e papeis pertencentes ao Mappa da provincia , repartição das comarças , e outros trabalhos deste distincto Official.

Ninguem se admirará que eu tomasse aquella resolução huma vez desenganado , que a minha perda seria inevitavel se outra vez cahia nas mãos d'aquelles tiranos , e que o meu fim seria aquelle mesmo , que

elles déraõ a tantos outros na provincia, e a tres individuos da minha familia, que naõ podendo salvar-se succumbiraõ á sua barbaridade, bem que depois foraõ julgados innocentes, como todos os outros que foraõ victimas d'aquella revolução.

Eu julguei mais a proposito salvar a minha vida, que deixar-me assassinar n'aquelle tempo, a pesar de ser logo justificado; este foi o meu modo de pensar, e por isso preferi fazer huma viagem á Espanha: a minha demora naõ devia ser de muita duração, pois que eu sò contava esperar o tempo necessario para o Governo pôr termo á anarchia, restabelecer a tranquillidade publica, e fazer respeitar as leys.

Tocado o primeiro ponto das desgraças hé bem difficil sahir d'ellas, e das suas consequencias; deixei o Porto, encarreguei as minhas bagagens a hum criado da minha maior confiança, de quem naõ declaro o nome por naõ ser o meu fim queixar-me de individuo algum em particular, mas dar huma idéa sòmente das minhas perse-

guiçoens , da sua origem , e dos factos que as seguirão , para assim poder julgar-se da minha conducta politica : as bagagens compunhaõ-se de tudo aquillo que eu tinha de mais valor, e dinheiro , na certeza , que na adversidade não há amigos , (1) levava em minha companhia algum vestido para mudar no retardo d'aquellas , e huma somma de dinheiro para as despesas da viagem , e soccorro de alguns infelizes Portuguezes , que se escapáraõ da Cidade por temor de serem sacrificados. Eu seguia o Quartel-general , e as bagagens do grande parque ; das minhas não tive mais noticias desde a ponte de Salamonde : sem embargo não me assustei , não sò pelo bom conceito , que formava d'aquelle criado , e da sua agilidade , como porque elle conhecia todos aquelles sitios , e as melhores casas d'aquellas visinhanças por ter acompanhado o Engenheiro Villas-boas na campanha , que vinha de terminar-se , bem co-

(1) Dum fueris felix multos numerabis amicos ;

Si tempora fuerint nubila , tunc solus eris. OVID. *trist.*

mo no Mappa da provincia, que este levantou.

A passagem de Salamonde foi arriscada, a ponte estava quasi cortada, o transito difficil, e o exercito Inglez á vista: julguei com alguma probabilidade, que este criado procurou retirar-se a alguma casa das vizinhanças para meter as bagagens em seguridade. Hoje quasi estou desenganado da sua hypocrisia, seguro, que elle sabe o lugar, e pais onde me acho sem diligenciar sabe-lo; eu sim procurei conhecer o seu, achasse estabelecido d'aquella época com casa de commercio; elle éra filho natural de huma mulher pobre, que elle sustentava do seu ordenado; perdeu todo o pouco que tinha, e mesmo a roupa do seu uso na quelles motins populares; foi preso junto ao convento de Villar de Frades levando quatro centos mil reis ao Engenheiro Villas-boas no dia do seu assassinato, e da minha prisaõ, assim mesmo neste estado teve tanta coragem, que fez depositar, e meter em seguridade este dinheiro no mesmo convento; hé por estas, e outras ra-

soens , que eu não desesperava das minhas bagagens.

Passei á Galiza , Reino de Leão , e Estremadura sem jamais poder saber a menor cousa de Portugal , observei , que todas as noticias , que os Francezes podiaõ alcançar , éraõ de algum viajante , contrabandista , gazeta , carta , ou papel , que encontravaõ em algum lugar , ou país onde passavaõ ; dou minha palavra d'honra em favor dos meus compatriotas , e amados Portuguezes , que nenhum , nem hum sò dos traidores , que o vulgo rustico contava , nem hum sò digo de qualquer classe , ou condiçaõ tinha communicacão directa , ou indirecta com os Francezes ; seria necessario examina-lo , vê-lo , e exprimenta-lo como eu para assim o affirmar com tanta seguridade , e franqueza : por consequencia eu não podia ter nenhuma noticia , que podesse tranquillisar-me , ou indicar-me os meios , que deveria seguir para a minha volta.

Nestas penosas circumstancias fui obrigado a prolongar a minha demora : mas não a mudar os meus sentimentos de amor ,

e de humanidade, nem esquecer-me de fazer o bem possível a os meus concidadaõs. Na minha entrada em Placencia encontrei abandonados no hospital desta Cidade alguns soldados da Legião Luzitana, que tinham feito parte do exercito Inglez, não tendo o menor soccorro em rasão da Cidade ter sido abandonada, e por isso mortos de miseria sem meios de se restabelecerem, prestei-me a suavizar suas desgraças, (1) dous d'entre elles, que mereciaõ maior cuidado, foraõ conduzidos ao meu alojamento, onde foraõ tratados como convinha: a maior parte destes soldados éraõ das vizinhanças de Guimaraens, a quem eu protegi a sua retirada para Portugal, antes de sahir desta Cidade.

Passei a Madrid, e d'ali a Sevilha onde fui convidado, em 1810, pelo Marechal Massena, a'lem de huma ordem, que mandava, que todos os Portuguezes, que tinhaõ sahido de Portugal, deviaõ accompanha-lo; fiz bem conhecer os meus sentimentos

(1) N. 3.

na *repulsa* d'aquella proposição, não só porque a minha vida estava em plena segurança, mas mais que tudo por que o meu coração não podia ser testemunha dos males, que a guerra ali hia renovar, e ver rasgar de novo feridas, que ainda vertiaõ sangue; este acto éra improprio do meu patriotismo: disse a os Francezes, e repeti em differentes occasioens, que se as minhas circumstancias me tinhaõ obrigado a tomar hum asilo entre elles, nunca seria para levar a bem os males que elles fizessem á minha patria; e que se em meu poder estivesse evitar as armas estrangeiras elles não occupariaõ hum palmo de terreno em Portugal; que não obstante podiaõ firmemente contar com segurança na minha boa fè, e em tudo quanto dependesse de mim, que não compromettesse a minha honra, nem aquella de hum verdadeiro Portuguez.

Estrangeiro a os negocios politicos não pensei se não nos deveres do meu estado: nomeado membro de huma junta de caridade com o Bispo auxiliar de Sevilha, me-

reci a attenção do publico (1); ali tive o praser, e a doce consolação d'obter a liberdade de muitos prisioneiros Portuguezes, entre os quaes se contavaõ varios marinheiros de Vianna, do Minho, d'Espozende, Fão, Porto, e Algarve, tomados na altura de Cadiz: a repetição destes acontecimentos publicou-se de modo, que todos os Portuguezes, que tinhaõ a infelicidade de cahirem em poder dos Francezes, e serem levados á quella Cidade, não tardavaõ em me noticiar para que eu os protegesse; os quatro ultimos que salvei, naturaes de Vianna, e de Fão, antes da minha sahida desta Cidade para a de Tolêdo, chegáraõ a Sevilha na vespora que partia hum comboi de prisioneiros Espanhoes para França, apenas tiveraõ tempo de fazer-me hum aviso, ainda que tarde fallei ao Marechal ás onze para meia noite; mandou elle passar as ordens ao Chefe do estado maior, este as remeteu á prisaõ na manhã seguinte, encontrando já os presos

(1) Veja-se nota nº. 6.

em marcha , que retrocedéraõ para o meu alojamento , onde descansáraõ dous dias , e partiraõ para Portugal com os socorros que eu lhes forneci ; advertindo a todos , de naõ tomarem cartas , nem recommendaçoens , que podessem compromete-los , sendo eu o primeiro a dar-lhes o exemplo : O amor á minha patria , e a os meus concidadãos tem sido sempre a minha devisea.

Sahi de Sevilha para Tolêdo , em Agosto de 1812 , na minha passagem a Granada veio procurar-me hum Portuguez de cujo nome , lugar , e pais me lembro bem para os esquecer ; fallava muito bem Francez , e menos mal Inglez ; pertendia mostrar-se homem de letras ; dava conhecimento das principaes casas da Côrte de Lisboa , do General Alorna em companhia do qual eu sabia elle tinha estado ; havia-me escripto a Sevilha para eu lhe sollicitar do Duque algum socorro , como fiz : expoz-me a sua posicaõ desagradavel rogando-me de o conduzir na minha companhia ; éra Portuguez , e este motivo sò éra bastante para me conformar á sua vontade : este aventu-

reiro a os sinco dias de marcha roubou-me d'humamala cem onças de ouro.

Demorei-me na Cidade de Tolêdo até ao primeiro do mez de Março seguinte de 1813, occupado sempre dos deveres do meu estado (1). Entrei em França em 21 do mesmo mez, a minha conducta neste pais mereço a estima das pessoas (2) com quem tive a honra de tratar.

Naõ haverà certamente algum facto, ou passagem referidos nesta exposiçaõ, que naõ possaõ ser justificados, e confirmados por tantas pessoas, que os viraõ, e observáraõ nas differentes posiçoens em que me encontrei !

Aquella ultima assuada na minha residencia de Santa Maria d'Abbade, e as amontuadas desordens, que ali se praticáraõ ; a morte desventurada d'aquelle Padre Calheiros ; mil, e mil chucos, e alabardas, que conduziraõ os presos de cadeia em cadeia; o tumultuoso procedimento d'aquelles malfeitores, e amotinadores, bem semel-

(1) Veja-se nota nº. 7.

(2) Veja-se nota Nº. 4, e 5.

hante á quelle povo do XVIII seculo passado, tudo isto praticado á face de huma provincia pode ignorar-se hoje, e ainda na geraçãõ futura?

Os assassinos, especialmente cometidos em Braga, onde pereceraõ meus parentes, e amigos com os presos, que ahi me seguirãõ, não são factos bem remarcaveis, e que provaõ sobejamente as minhas perseguiçoens?

Todos os empregados na Corregedoria de Braga, nas differentes officinas, e repartiçoens de viveres d'aquelle tempo; muitas, e muitas pessoas da Cidade não tiverãõ pleno conhecimento da lastimosa sorte, e do modo como ahi fui conduzido (1) pella força?

A familia junto ao bosque, o sujeito da mesma casa, que me accompanhou, não confirmaraõ o exposto sobre este artigo, e que ambos conduimos os roubos de quatro salteadores?

Accitei hum asilo entre as tropas fran-

(1) N. 2.

cezas, eu o confesso ingenuamente. E que outro caminho podia eu seguir? Que faria outro qualquer mais corajoso que eu? A minha posição éra tal, que não me permitia melhora, as perseguições, e o exemplo do passado, não me deixavaõ liberdade a seguir meus sentimentos; preferiria esconder-me a hum canto do inferno como o St. Job, de que ver-me outra vez entre aquelles sanguinarios.

Naõ foi a dura, e apurada situação quem fez abdicar a coroa d'Espanha a os seus legitimos Soberanos, e que outro impulso da força felizmente ali os reconduzio? Naõ foi a desesperada, et critica posição, quem obrigou abandonar o trono da França, á quelle poder colossal, á quelle despota que fez tanto estrondo no mundo?

Poderá o homem de sentimentos nobres, e imparcial fazer-me cargo da minha moral, e da minha conducta politica, abraçada pela força dos motivos, que a dirigiraõ, e em que a minha vontade não teve parte;

Porque pude salvar-me, e evitar a morte

d'entre as mãos da barbaridade deverei eu encontra-la por isso no centro da justiça , por haver seguido hum caminho , sendo-me todos os outros vedados? Hum caminho , que em nada podia contrariar o meu dever, seja para com o meu Soberano , seja para com a minha Nação?

Se eu abandonava aquelle unico recurso privado de todo o soccorro humano éra assassinado innocente ; Porque o aceitei devo morrer culpado? Deveria eu de todo o modo ser victima, e a cabala formada contra mim de toda a maneira assegurar-se da sua presa?

Naõ... a verdade, e a justiça imporaõ silencio á calumnia, e esta cahirá abatida a seus pés mordendo os grilhoens, que me havia lançado. Sahi com os inimigos hé verdade; mas naõ voltei com Massena! A minha conducta politica, entre os Francezes, naõ pode jamais fazer-me criminoso, attendendo a os motivos que a precederaõ. Fiz em geral, e em particular menos do que eu dezejava, e mais do que eu podia esperar: nem huma sò pessoa me

solicitou a quem eu não prestasse o meu auxilio, e soccorro. A quantos não arranquei de serem julgados em conselho de guerra, e a outros de ahí entrarem ! Affirmem-no aquelles mesmos em favor dos quaes eu me prestei.

Levantem a mão, declarem o *seu bemfeitor* tantos soldados prisioneiros a quem enxuguei as lagrimas : tantos marinheiros, que enviei ao centro das suas familias. A verdade, e o reconhecimento são filhos das almas nobres, ellas me farão justiça. Se hum dos bons Portuguezes cahisse por qualquer incidente em poder do inimigo o mais irreconciliavel da nação, e que este o destinguisse, eo tomasse em estima prodigalizando-lhe graças, e que este Portuguez fizesse uso dellas em beneficio de seus concidadaõs, alcançando a liberdade a muitos prisioneiros, dando soccorros a todos, protegendo aquelles a quem de outra sorte não podia aliviar suas desgraças, seria este Portuguez a caso criminoso a os olhos do seu Soberano, e da sua Nação ? Não, certamente não ! Pois este foi o meu proceder

em todo o tempo que existi junto d'aquella autoridade Franceza , esta foi sempre a minha conducta no Porto , e em Espanha. Querer julgar dos meus factos por principios ordinarios, sem attender á quelles que os precederaõ , seria o mesmo que tomar o orizonte pelos limites do mundo.

Annunciada a paz em França , aberta a communicacão entre as povoaçoens Francezas , que estavaõ occupadas pelas tropas estrangeiras , passei a Toulouse no mez d'Abril de 1814, para ter a honra de me apresentar ao Marechal Duque de Wellington , e lhe rogar de me permittir, e facilitar os meios de alcançar noticias de Portugal ; bondade que elle teve encarregando ao seu secretario da repartição Portugueza , o Capitaõ de fragata Jozé Candido Correia , para que tomasse as informaçoens precisas , afim de me instruir de quanto eu desejava ; o que este official executou com toda a integridade noticiando-me do Quartel-general de Bordeos , do 6 de Junho do mesmo anno , que todos aquelles que haviaõ seguido as tropas ini-

migas foraõ banidos do Reino , que muitos foraõ julgados , e suas sentenças se publicáraõ , que o meu nome em nenhuma d'ellas fora declarado ; rasaõ por que elle não podia indicar-me particularidade alguma a meu respeito sobre este assumpto : fiz depois outras diligencias não obtive mais. Formei o projecto , posto que em país estrangeiro , carecendo de instrucçoens , e meios que me convinhaõ , de descrever todas as minhas acçoens , e perseguiçoens d'aquella época d'anarchia ; cujos factos pela publicidade seraõ assas sufficientes para demonstrar as poderosas rasoens , que me obrigaõ a seguir huma conducta contraria a os meus sentimentos : feliz eu se venho a preencher , e a conseguir os fins a que me propus.

Nesta occasiaõ da minha hida a Toulouse , tive a satisfação de ver alguns officiaes meus compatriotas , e de hum d'elles soube , que os meus negocios em Portugal não me podiaõ ser taõ agradaveis , como eu os imaginava , pois que elle sabia , que huma personagem de distincção não me havia

sido favoravel ; da qual o corréo deste mesmo dia , que chegava de Portugal á quella Cidade , dava a noticia , que ella vinha de fazer ponto na carreira dos seus dias !

Miseros mortaes ! Como nos esquecemos da debilidade da nossa existencia , como nos enganamos , que todos devemos subir aquelle ponto *sagrado* , onde o orgulho , e a paixão não penetrarão jamais ! Como os homens são mais bem dispostos a fazer o mal a os seus semelhantes , que a seguir a doutrina do Evangelho ! Como se esmeraõ , e trabalhaõ para satisfazer paixões , e nada para aclarar a verdade , e defender a innocencia , que elles cobrem do negro véo do crime ! O homicidio , este crime horroroso muda de character , e até passa a ser huma virtude , conforme as circumstancias que o precedem ; Teria eu , a não ser obrigado salvar a minha vida , lançado mão do meio que se me apresentou ?

Naõ julgo haver cometido crime no meu pais , nem taõ pouco em me ausentar d'elle : não fiz , que diminuir o numero das victimas

sacrificadas a hum barbaro despotismo ,
aceitando hum asilo onde a força me con-
dusio : obedecer éra huma consequencia
das minhas perseguiçoens , desobedecer éra
precipitar-me em novqs abismos.

As naçoens tem épocas de crise , e de
variação no espirito dos seculos , onde a
balança do bem , e do mal não pode sus-
tentar-se com firmeza pela debil mão do ho-
mem ; Tudo se confundio em hum naufra-
gio commum : hoje cada hum deveria res-
peitar a ordem de cousas , que assegura a
paz , e os direitos do cidadão ; seria mais
justo , e mais humano cobrir de hum véo
impenetravel todas as acçoens do passado
remetendo-as a hum profundo esquecimen-
to , e lançar-nos sem reserva nos braços de
huma geral reconciliação : assim o espero
da recta Justiça , e da assegurada Bondade,
e Religião do meu Soberano , e dos seus Mi-
nistros , lisonjeando-me que a verdade pe-
netrará junto ao Trono , e qual outro José
innocente serei restituído á minha cara
Patria: olho a Providencia como protec-
tora da minha esperanza , pois que no meu

coração não reina o remorso do crime ;
instrumento vingador dos males da hu-
manidade.

FIM.

Seguem-se as Peças justificativas.

PEÇAS JUSTIFICATIVAS.

NOTA I^a.

NA relação da campanha do General Sir John Moore, publicada por seu irmão, inserta no diaro politico inglez N^o. 12, se lê o seguinte.

Carta do General Moore, escrita de Salamanca a 19 de Novembro de 1808, a M. Frere, successor de lord Bentinck na embaixada de Madrid.

Até ao presente não tenho podido communicar-me com nenhum General Espanhol. Castanhos éra o unico com quem me correspondia, acaba de ser deposto. Romana sabe Deos onde anda, e eu me acho com os Francezes a quatro dias de marcha: se isto continua assim a ruina da Espanha hé inevitavel, e não devo pensar, que em salvar o exercito do meu commando.

Em outra carta de 24 de Novembro, dis este General a Lord Castalereagh, Ministro da guerra, se houvesse conhecido antes a debilidade do exercito Espanhol, a apathia do povo, e a imbecillidade do seu Governo não me apressaria tanto a entranhar-me na Espanha. Eu não vejo aqui exercitos, nem Generaes, nem Governo, e assim não devo fazer-me responsavel, nem fazer a outros; porque nada se pode esperar que desastres. Tudo o que posso responder sobre a questão que me fazeis, respeito á defensa de Portugal, hé que suas fronteiras não podem defender-se contra as forças su-

periores, estando os Francezes victoriosos em Espanha sera inutil tentar resistir-lhes em Portugal, e se chega este caso não deveremos perder tempo a tomar medidas para evacuar Portugal.

O mesmo General Moore escrevendo a hum de seus irmãos em 26 de Novembro.

Acho-me na situação a mais apurada, e sabe Deos commo sahirei della, as cousas vistas em Espanha são bem differentes das que se figuraõ em Inglaterra.

Este General se queixava altamente, de que a junta Espanhola lhe havia escrito do dia 8 de Dezembro, assegurando-lhe, que Madrid sòmente havia concluido hum armisticio com os Francezes, e que estes ainda não tinhaõ entrado n'aquella Corte, quando a occupavaõ já do dia 3, o que soube no dia 12, por huma carta interceptada do Marechal Berthier ao Duque de Dalmacia. Sendo já tarde para salvar as suas tropas, obrigado a huma retirada precipitada, e aceitar a batalha da Corunha no dia 16 de Janeiro seguinte, onde o exercito do seu commando foi destroçado, e este General morto com muitos officiaes de superior graduação. Este mesmo corpo inimigo partio sobre Portugal.

NOTA II.

*Quartel-General de Toulouse,
7 de Setembro de 1815.*

O Tenente General, Conde Ricard, Par de França, e Commandante da 10^e. Divisão militar.

Certifico estar a meu alcance, que o Senhor José Valerio Veloso, Cavalleiro na Ordem de Christo, fizera serviços importantes ao seu país, Provincia do Minho, durante a occupação do exercito Francez em 1809, buscando quanto lhe foi possivel poupa-la a os males da guerra.

Que apesar de estar escondido, para evitar não sòmente o exercito Francez, mas tambem os insurgentes Portuguezes, de quem foraõ victimas os seus parentes, que elle foi todavia descoberto, junto da Serra de Tebosa, por soldados isolados que o conduziraõ a Braga.

A conducta do Senhor Veloso, e a elevação dos seus sentimentos se compadecem com a dignidade do seu character; Elle nunca pedio, nem recebeo socorros do Governo depois da sua entrada em França em 1813, posto perdesse as suas equipagens, e sommas consequentes na ponte de Salamonde, na retirada de Portugal.

Conde RICARD.

NOTE II.

*Au Quartier-Général, à Toulouse,
le 7 Septembre 1815.*

LE Lieutenant-Général Comte Ricard, Pair de France,
Commandant la 10^e. Division Militaire,

Certifie, qu'il est à ma connaissance que M. Joseph Valerio Veloso, Chevalier-Profès de l'Ordre du Christ, a rendu des services importans à son pays, Province do Minho, pendant l'occupation de l'Armée française, en 1809, en faisant tout ce qui était en son pouvoir pour lui éviter les maux de la guerre; qu'il fut trouvé caché près de la montagne de Tebosa, par des soldats isolés, et conduit à Braga; qu'il fuyait également l'Armée française, et des insurgés Portugais, dont ses parens furent victimes.

La conduite de M. Veloso, et l'élévation de ses sentimens, correspondent à la dignité de son caractère. Il n'a jamais demandé ni reçu des secours du Gouvernement depuis son entrée en France, en 1813, et il perdit ses équipages et des sommes considérables au pont de Salamonde, à la retraite du Portugal.

Comte RICARD.

NOTA III.

CERTIFICO, que a conducta do Senhor José Valerio Veloso, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo em Portugal, foi constantemente a de hum digno Ecclesiastico; que a pureza dos seos costumes, e a elevação dos seos sentimentos compadecendo-se com a dignidade do seu character, lhe atrahirão a estima, e affeição de todos que tiverão vantagem de o conhecer.

Certifico igualmente, que nas circumstancias difficeis em que se achou o Senhor Veloso, no anno de 1809º., em cuja época os seos parentes foraõ victimas, elle soube conciliar os sentimentos de reconhecimento com os deveres de hum digno vassalo de *Sua Magestade Fidelissima*.

Certifico enfim, que o Senhor Veloso deu o exemplo de huma caridade verdadeiramente-christãa, socorrendo, consolando os desgraçados, e particularmente a os seos compatriotas a quem a sorte da guerra fisera prisioneiros.

Feito em Paris, em 2 de Janeiro de 1815.

MARECHAL, DUQUE DE DALMACIA,

*Ministro Secretario-d'Estado
da Guerra.*

NOTA IV.

Nós Arcebispo de Toulouse, et. et., tendo vantagem de conhecer o Senhor José Valerio Veloso, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Conego da Capella Real de Barcellos

NOTE III.

CERTIFIE que la conduite de M. Joseph Valerio de Veloso , Chevalier-Profès de l'Ordre du Christ de Portugal , a toujours été celle d'un digne Ecclésiastique ; que la pureté de ses mœurs et l'élévation de ses sentimens , répondant à la dignité de son caractère , lui ont acquis l'estime et l'attachement de toutes les personnes qui ont été à même de le connaître.

Certifie également , que dans les circonstances difficiles où s'est trouvé M. de Veloso en l'an 1809 , et dans lesquelles , ses parens ont été victimes , il a su concilier ce qu'il devait à la reconnaissance avec les devoirs d'un digne sujet de *Sa Majesté Très-Fidèle*.

Certifie enfin , que M. de Veloso a donné l'exemple d'une charité vraiment chrétienne en secourant et consolant les malheureux , particulièrement ses compatriotes que les chances de la guerre avaient rendu prisonniers.

Fait à Paris , le 2 Janvier 1815.

M^{al}. DUC DE DALMATIE ,

*Ministre Secrétaire-d'état
de la Guerre.*

NOTE IV.

Nous Archevêque de Toulouse , etc. , ayant eu l'avantage de connaître M. Joseph Valerio Veloso , Chevalier-Profès de l'Ordre du Christ , Chanoine Capitulaire de la Royale

em Portugal, nos lizongeamos de poder juntar a nossa aprovação ao testemunho tão honroso, que o Ex^{mo}. Senhor Marechal Duque de Dalmacia deu ás virtudes, e caridade deste digno Ecclesiastico, tão distincto pela elevação dos seus sentimentos, como também pelo seu character.

Dado em Toulouse, a dez de Fevereiro de 1815.

Conde † C. F. M.,

Arcebispo de Toulouse, e Commandante
da Legião de Honra.

NOTA V.

Montpellier, 20. de Julho de 1814.

MEU caro Senhor Veloso, enviei ao Cura de Santo-Amans o certificado que me pedio; apraz-me, que elle seja concebido em termos, que faça conhecer quanto o amor do seu estado anima o seu espirito; A sua separação hé todavia bem penosa para mim, e para os habitantes de Santo-Amans, mas elles não s'esquecerão dos exemplos virtuosos da sua conducta:

Recceba, meu caro Senhor, a segurança dos meos sentimentos affectuosos.

MARIA-NICOLAO, Bispo de Montpellier.

Chapelle de Barcellos en Portugal , nous sommes flattés de pouvoir joindre notre suffrage au témoignage si honorable que Monseigneur le Maréchal Duc de Dalmatie a rendu aux vertus et à la charité de ce digne Ecclésiastique , si distingué par l'élévation de ses sentimens et de son caractère.

Donné à Toulouse , le dix Février 1815.

Le Comte † C. F. M. ,

*Archevêque de Toulouse , Commandant de
la Légion d'honneur.*

NOTE V.

Montpellier , 20 Juillet 1814.

J'AI adressé , mon cher Monsieur de Veloso , à M. le Curé de St.-Amans , le certificat que vous m'avez demandé ; il m'est agréable de vous le donner d'une manière qui fasse connaître combien vous êtes animé de l'esprit de votre état. Ce sera un regret pour moi , et pour les habitans de St.-Amans , de vous perdre ; mais ils n'oublieront pas les exemples de vertu que vous leur avez donnés.

Recevez , mon cher Monsieur , l'assurance de
mes sentimens affectueux.

MARIE-NICOLAS , Évêque de Montpellier.

MARIA-NICOLAUS FOURNIER , miseratione divinâ et Sanctæ Sedis apostolicæ gratiâ, Episcopus Monspelliensis, etc. Universis præsentibus litteras inspecturis , SALUTEM in Domino.

Notum facimus et testamur dilectum nobis in Christo magistrum Josephum Valerium de Veloso , Presbyterum, Equitem professum ordinis de Christo , Canonicum Sacelli regalis de Barcellos in Lusitaniâ, qui ferè per annum et sex menses in parochiâ Sancti Amantii nostræ Diocesis permansit, pium esse ac probum, suavibus moribus, et honestâ conversatione præditum ; nullâ hæreseos, schismatis, aut infamiæ maculâ contaminatum, nullisque censuris, sententiis, aut poënis ecclesiasticis (saltem quæ ad nostram devenerint notitiam) innodatum, nullo denique impedimento adstrictum : sacras functiones statûs sui cum reverentiâ et ædificatione exercuisse, et omnium corda in se conciliavisse.

DATUM Monspellii, in Palatio nostro episcopali, sub signo sigilloque nostris, necnon Secretarii episcopatûs nostrî subscriptione, die vigesimâ mensis Julii, anno Domini millesimo octingentesimo decimo quarto.

MARIA-NICOLAUS , Episcopus Monspelliensis.

De Mandato :

DELARROC , Secretarius.

NOTA VI.

EL infrascripto cura del sagrario de la santa Metropolitana y patriarcal iglesia de esta ciudad de Sevilla, certifico que el Sr. D. Josef-Valerio Veloso , Caballero profeso de la êrden de Cristo, Canonigo Presbítero de la real capilla de

Barcellos en Portugal , ha vivido en esta ciudad en mi feligresía , con inmediacion á mi casa , cerca de tres años , hasta el mes de agosto de 1812 ; y léjos de notarsele alguna cosa contraria á su estado , se le vió dedicarse á muchas buenas obras de caridad y zelo cristiano. Favorecia generalmente y amparaba á todos los Españoles que eran sospechosos al gobierno intruso , libertando á muchos de ser catigados , por sus súplicas á los xefes : beneficio que experimentáron muchas personas de todos estados y condiciones , y sin que nadie se lo pidiese , y solo de oficio suyo , y por su bondad y deseo de hacer bien , y amor á los Españoles.

Fué tambien individuo de la Junta de Señores que se dedicáron el año de la hambre á alimentar los pobres : con cuyo motivo se le vió ir á los hospitales , velar en la distribucion de los alimentos , socorrer los conventos de religiosas , la casa de niños expósitos , y la de los huérfanos : acudió tambien al alivio de pobres vergonzantes , especialmente sacerdotes , todo con sumo trabajo y dispendio suyo.

En el mismo tiempo de la hambre , los pobres de la cárcel fuéron abandonados por el abastecedor de la racion diaria , con que el gobierno municipal habia acostumbrado siempre socorrerlos. El Sr. Veloso , á instancia de los Señores de la ciudad se prestô á esta obra de caridad ; y como la ciudad se hallaba en apuro , adelantó el gasto de las raciones que distribuia diariamente por un bono del carcelero , que ascendia á mas de 16,000 reales ; suma que en la mayor parte no le han satisfecho todavia : de todo lo qual constan mas ampliamente los libros de la tesoreria , donde esta cuenta se halla liquidada á favor suyo : pruebas todas de su desinterés y deseo de hacer bien. Yo me refiero á los conventos de religiosas , casas de expósitos y huérfanos , y á las personas tanto eclesiasticas como seculares que son de mi conoci-

miento. Finalmente, nadie oyó hablar contra su conducta, ántes si mucho á su favor. Así lo certifico, á peticion de dicho Señor; y para que conste donde y como le convenga, lo firmo en Sevilla á veinte y dos de Septiembre de mil ochocientos y quatorce años.

Dr. D. MIGUEL LOPEZ.

NOTA VII.

D. Manuel Antonio de Guzman, comerciante, certifico que el Sr. D. Josef Valerio Veloso, Caballero profeso de la órden de Cristo, Canonigo de la real Capilla de Barcellos en Portugal, llegó á la ciudad de Toledo, al fin del año de 1812, viniendo de Sevilla: residió en Toledo hasta 1 de Marzo de 1813, dedicandose en todo este tiempo á los deberes de su estado.

Visitó la casa de expósitos y huérfanos, y en ella encontró 40 niños de ambos sexos, de edad de 9 á 15 años, llenos de una sarna epidémica: consultó los profesores de medicina, que decidieron ser necesario para empezar la cura darles una comida fuerte y nutritiva: pero como dicha casa de expósitos se hallaba sin mas medios para lograr este fin que algun pan, lentejas y papas, que el Sr. administrador pedia en las casas mas caritativas de la ciudad, el Sr. Veloso se ofreció á concurrir diariamente con una buena sopa al medio dia y á la noche, compuesta de los despojos de seis carneros, otras menudencias y tambien, legumbres, arroz, etc. etc.; y yo fuí el encargado en el apronto y conduccion diaria de dichos viveres. El Sr. Veloso compró tambien lienzo, y dió una camisa á cada niño. Estas y otras acciones de humanidad continuáron hasta el 1 de Marzo que se ausentó de dicha

ciudad. Muchas personas participáron del beneficio de sus buenas obras, como lo testifican mejor los referidos hechos publicos á la faz de una ciudad que los observó. Así lo certifico con juramento, y para que conste lo firmo en la ciudad de Burgos á 4 de Agosto de mil ochocientos quatorce.

MANUEL-ANTONIO DE GUZMAN.

NOTA VIII.

LUIS LOPES BARRETO, Provedor, e Administrador da Sta. e Real Casa da Misericórdia, e Hospital da villa de Barcellos,

Attesto, que José Valerio Veloso Conego capitular da Real Collegiada desta Villa, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, se distinguio na reedificação, e dobro acrescimo do antigo Hospital, e tem mostrado huma inclinação natural por este estabalecimento de piedade, de maneira, que a Mesa de Administração desta Real Casa, e Hospital ordenou mandar fazer seu busto, e o colocou na salla do Capitulo onde existe, e por ser verdade passo esta que vai por mim feita, assignada, e sellada aos 28 de 7bre. d'1807.

LUIS LOPES BARRETO, *Provedor.*

Nos abaixo assignados juiz de fora de St.-Amans Labastide, Districto de Castres, e Comarca do Tarn, certificamos que as sete copias das peças justificativas, assina transcriptas, são conformes aos originaes, que nos foraõ apresentados pelo Senhor José Valerio Velozo, Portuguez d'origem, e residente neste districto; e para que as ditas peças sejaõ julgadas veridicas nós lhe havemos passado o presente

certificado ; Feito em St.-Amans , o 1.^{er}. d'Agosto de 1815.

GAYZARD , *Maire*.

Lugar do sello.

Certifico legal a assignatura assima de Gayzard , *Maire*.

Castres , 15 d'Agosto de 1815.

O Vice-Prefeito de Castres (Tarn),

LACTOURS.

Lugar do sello.

Certifico legal a assignatura do Senhor Lactours , fazendo as funçoens de Vice-Prefeito de Castres ; Por nós Prefeito da Comarca do Tarn.

Albi , o 1.^{er}. de Fevereiro de 1816.

Pelo Senhor Prefeito em deligencia:

O Secretario General ,

MARLIAVE.

Lugar do sello.

Certifico legal a assignatura do Senhor Marliave , Secretario general da Prefectura da Comarca do Tarn , delegado do Senhor Prefeito desta Comarca.

Paris , 26 de Fevereiro de 1816.

Por S. Exc. , e por ordem :

O Secretario general do Ministro do interior , Membro da Camera dos Deputados , Cavalleiro de St.-Louiz , e da Legião de honra ,

F. PAULNIER DE FONTENILLE.

Lugar do sello do Ministerio.

O Ministro dos Negocios estrangeiros , certifica verdadeira a assignatura anterior do Senhor Secretario general do Ministerio do interior.

Paris , 22 de Março de 1816.

Por authorisação do Ministro :

O Director da Chancellaria ,

RUYMOAL.

Pelo Ministro :

O Chefe da repartição dos passaportes ,

BRULÉ junior.

Lugar do sello.

O Embaxador de S. M. Fidelissima , certifica veridicas as assignaturas anteriores.

O Marquez DE MARIALVA.

Sello da Embaxada Portugueza

em Paris

Nous , Maire de la Commune de Saint-Amans Labastide , Arrondissement de Castres , Département du Tarn , sous-signé , certifions que les extraits des pièces originales ci-dessus transcrits au nombre de sept , sont conformes aux originaux qui nous ont été représentés par M. Don Joseph Valerio de Veloso , Portugais d'origine , résidant dans la présente Commune , et que foi doit y être ajoutée , en témoin de quoi nous avons délivré le présent.

Fait à Saint-Amans , le 1^{er}. Octobre 1815.

GAYZARD , Maire.

Lieu du scellé.

Vu pour la légalisation de la signature Gayzard, apposée
ci-contre.

A Castres, le 15 Octobre 1815.

Le Sous-Préfet de Castres (Tarn) ,

LACTOURS.

Lieu du scellé.

Vu pour servir de légalisation de la signature de M. Lactours, remplissant les fonctions de Sous-Préfet de Castres, par nous, Préfet du Département du Tarn.

Albi, le 1^{er}. Février 1816.

Pour M. le Préfet, en tournée,

Le Secrétaire-Général ,

MARLIAVE.

Lieu du scellé.

Vu pour la légalisation de la signature de M. Marliave, Secrétaire-Général de la Préfecture du département du Tarn, délégué par M. le Préfet de ce Département, apposée ci-dessus.

Paris, le 26 Février 1816.

Pour Son Excellence et par ordre :

*Le Secrétaire-Général du Ministère de l'Intérieur,
Membre de la Chambre des Députés, Chevalier de
St.-Louis et de la Légion-d'Honneur ,*

F. PAULNIER DE FONTENILLE.

Lieu du scellé.

Le Ministre des Affaires étrangères certifie véritable la signature ci-dessus de M. le Secrétaire-Général du Ministère de l'Intérieur.

Paris, le 22 Mars 1816.

Par autorisation du Ministre ,

Le Directeur des Chancelleries ,

RUYMOAL.

Par le Ministre :

Le Chef du Bureau des passeports ;

BRULÉ J^e.

Lieu du scellé.

L'Ambassadeur de Sa Majesté Très-Fidèle certifie véritables les signatures ci-dessus.

Le Marquis DE MARIALVA.

Lieu du scellé.

F I N.

Le Ministre des Affaires étrangères certifie véritable la
signature ci-dessus de M. le Secrétaire-Général du Ministre
des Affaires étrangères.

Paris, le 22 Mars 1816.

Par autorisation du Ministre,

Le Directeur des Chanceries,

RUTMOY.

Par le Ministre :

Le Chef du Bureau des passeports,

BRULÉ J.

Lieu du sceau.

L'Ambassadeur de Sa Majesté Très-Haute certifie vraie
cette signature ci-dessus.

Le Marquis de MARIALVA.

Lieu du sceau.

F. V. M.

STICO
PINHEIRO
INTO

CIOS

réis. Avulso, 60 réis
eço convencional

pector al DE Cereja
DE AYER
(Ayer's Cherry Pectoral)



PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES,
TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE,
QUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA
Tísica e Pulmonar.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA., Lowell, Mass. Est. U.S.A.

EMANARIO

20—SOBRE-LOJA



Habilitado pela escola medica
cirurgica de Lisboa

Collocam-se dentes desde
um até á dentadura comple-
ta.

Rua do Arsenal, 100—1.º

NO LAZARETO DE LISBOA
1 VOLUME ILLUSTRADO
POR
BORDALLO PINHEIRO

Acha-se á venda na Em-
preza Litteraria Luso-Bra-
zileira, Pateo do Aljube, 5.
á Sé.

Preço, 500 reis

O ANTONIO MARIA

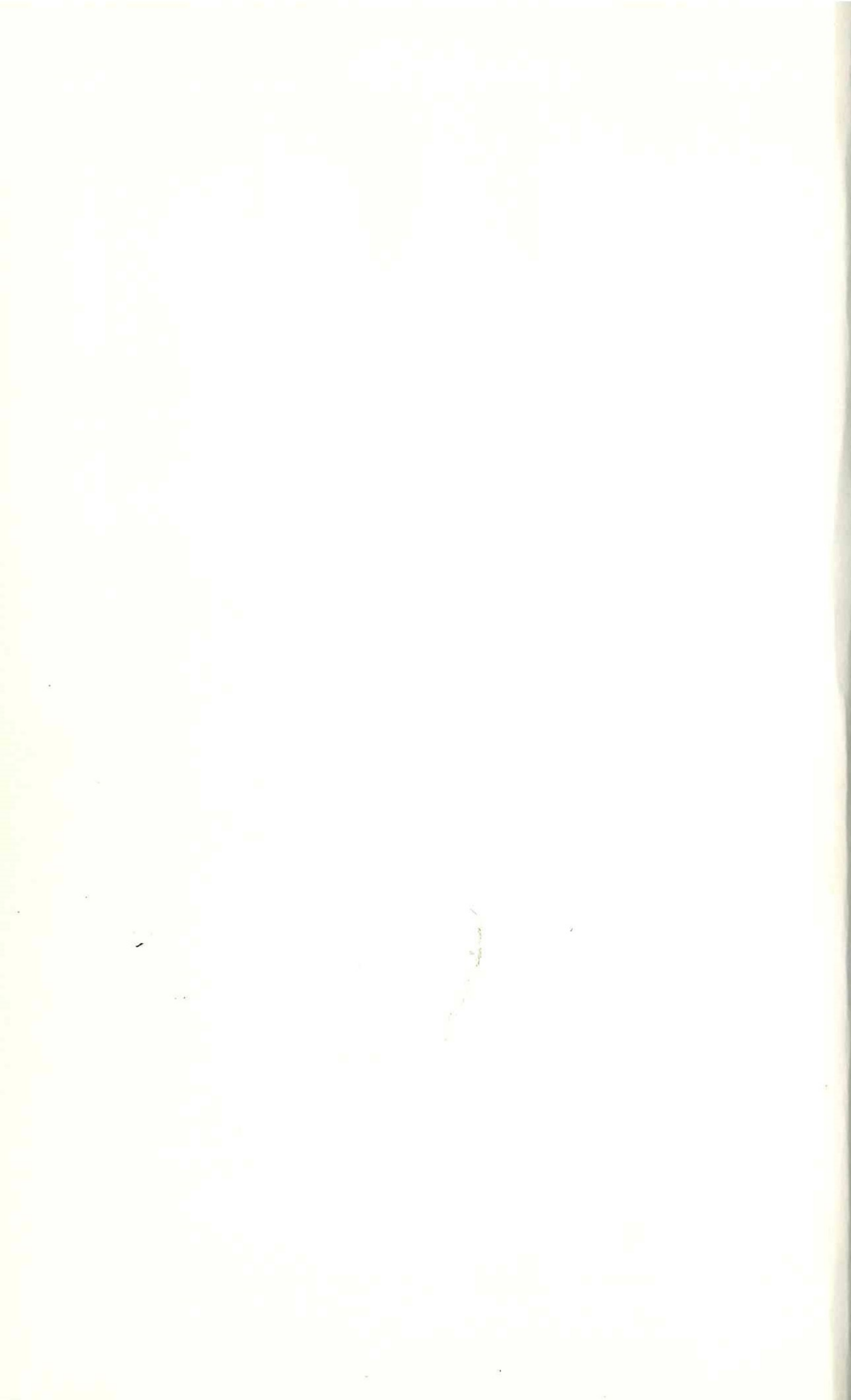
AOS COLECIONADORES

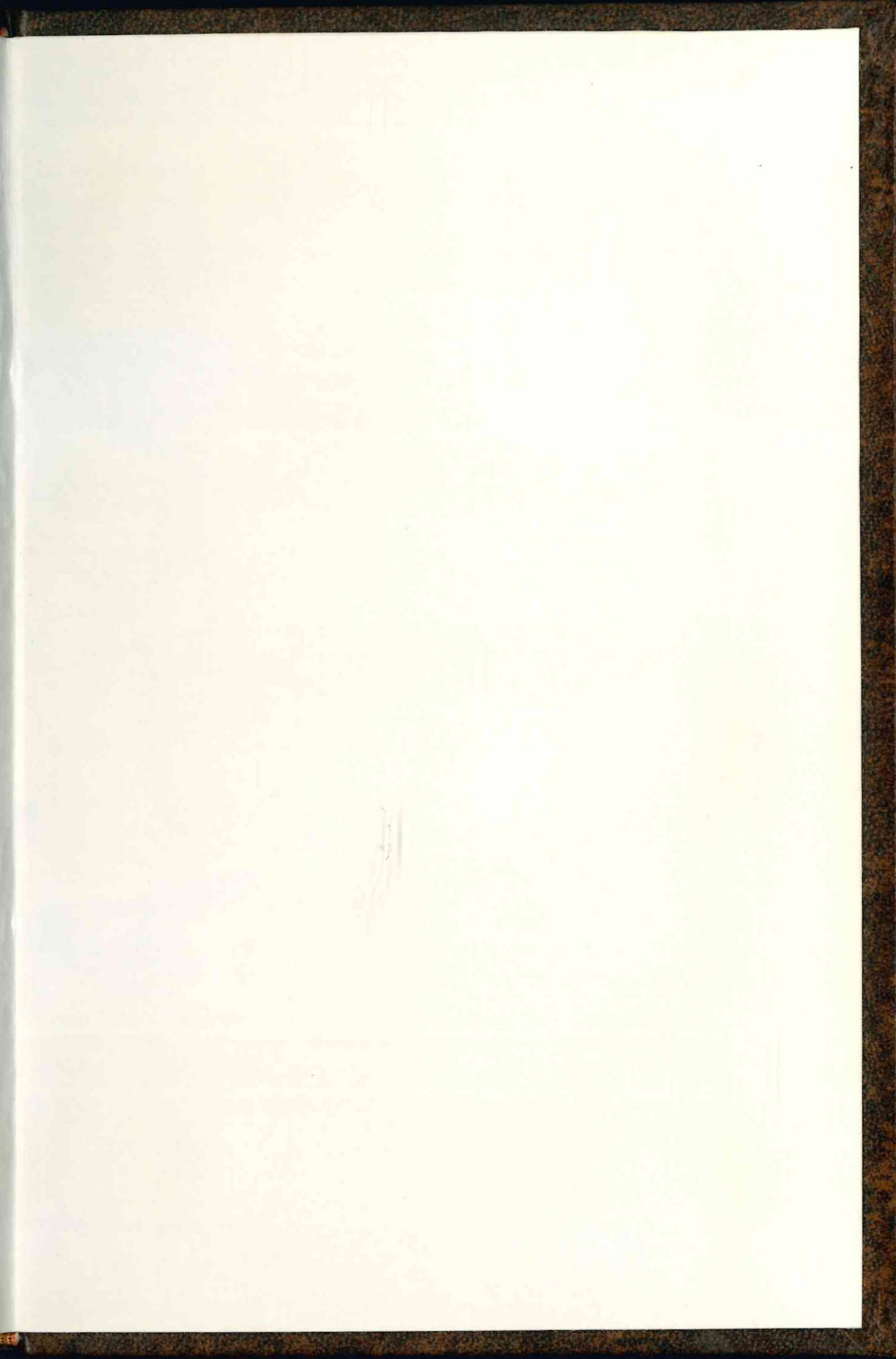
VOLUMES AVULSOS

Ha alguns exemplares encadernados do 1.º,
2.º, 3.º e 4.º vol.— Preço de cada 4\$000.

20—RUA DOS DOURADORES—20

SOBRE-LOJA





biblioteca
municipal
barcelos



2353

Exposição dos factos, que derão
causa á emigração